



PETROLÍFERA CONVIDOU FUNCIONÁRIOS A NEGOCIAREM SAÍDA

Despedimentos em massa na Chevron

PETRÓLEO. Fontes próximas da petrolífera declararam que, no último mês de Setembro, centenas de colaboradores da multinacional receberam uma mensagem por e-mail em que eram convidados a negociar a saída, mediante um pacote de indemnização. Pág. 18

JOÃO SERÓDIO

Investir-se na agricultura no Kuando-Kubango? Lá não vai chover

ENTREVISTA. Ambientalista e professor universitário, João Seródio chama atenção para os vários 'erros' que ainda se cometem na definição de políticas relacionadas com o ambiente e a economia. Mas não só, pensa que as "contra-revoluções", no início do consulado de João Lourenço, não são "coincidências". Págs. 4 a 6



Foto Manuel Tomás

FINANÇAS RESPONDEM QUE SOCIEDADE VAI SER REGULARIZADA

Estado vai pagar dívida da Fábrica de Cimento do Kwanza-Sul

O Ministério das Finanças respondeu, ao VALOR, que o Estado está a fazer demarches para regularizar e ressarcir a dívida da sociedade. Segundo o departamento ministerial, a decisão foi baseada num relatório aprovado em Fevereiro em Conselho de Ministros. Pág. 8

As 'heranças' de Massano

Entre os vários desafios que se colocam ao novo governador do Banco Nacional de Angola, destaca-se a difícil missão de trazer de volta a Luanda os correspondentes bancários. Valter Filipe, o seu antecessor, já teria marcado passos neste sentido, mas o que não se sabe é o ponto em que Massano deve retomar o dossier. Pág. 14

Moedas AKZ 166,7 Kz (+0) ▲ EUR 193,7 Kz (-0,22) ▼ LIBRA 218,56 KZ (-1,48) ▼ YUAN 25,1 kz (-0,05) ▼ RAND 11,7 KZ (-0,12) ▼

Descarregue a App

Visite o website: www.valoreconomico.co.ao



A INCÓGNITA

Quando João Lourenço respondeu à entrevista da espanhola EFE que se imaginava na pele de Deng Xiaoping, tornou-se inevitável a descodificação da mensagem política do então Presidente eleito. O VALOR escreveu, na ocasião, que Lourenço deixava claro o recado de ruptura, porque a comparação ao reformador chinês, feita por um político experiente como Lourenço, jamais seria despropositada.

Em matéria de reformas económicas, Xiaoping ficou definitivamente baptizado como o 'pai' do socialismo de mercado chinês. Filosofia que implicou, na economia, uma verdadeira ruptura com as práticas do fundador da República Popular da China, Mao Zedong. Ao colar-se a Xiaoping, o novo Presidente estaria a sugerir necessariamente um rompimento com a herança de José Eduardo dos Santos. Mas, em entrevista a este jornal, questionado a propósito, o actual ministro da Comunicação Social, na altura na condição de analista político, preferiu considerar que a imprensa gostava de sangue.

Ora, não foram necessários dois meses de governação para o novo Presidente colocar a agenda reformadora de

confronto, na acepção em que a concebe. Os exemplos abundam já que se vão somando dia após dia.

Mas, talvez, a 'indefinição' que se levanta em torno da administração da sonangol seja o mais elucidativo. Isabel dos Santos e o resto do seu conselho foram nomeados por decreto presidencial, por um chefe do Executivo em funções, logo com plenas competências para o fazer, até porque se tratou de um acto discricionário. É verdade que o sucessor de José Eduardo goza da mesma discricionariedade, só que, mais do que o quesito legal, está em causa o significado político da sua alegada recusa em conferir posse a Isabel dos Santos. E o recado político, sobretudo pelas circunstâncias em que as nomeações ocorreram e, pelo menos, aos olhos da sociedade, não pode ser outro que não um verdadeiro desencontro com o ex-Presidente.

Mas, à semelhança do que escrevíamos há poucas sema-

nas sobre a exoneração política de Valter Filipe, que não transitava para a exoneração administrativa, o Presidente da República instala uma indefinição na maior empresa pública, absolutamente irrecomendável para o momento.

Tal como dizíamos sobre o ex-governador do BNA, não é possível perceber que condições políticas Isabel dos Santos terá neste momento para, em nome da empresa, negociar o que quer que seja. Em nome do interesse público, em nome da tranquilidade popular, em nome da transparência, é obrigatório que o Presidente da República tome alguma decisão de forma urgente. Ou a posse ou a exoneração.

Porque as questões que se colocam, de momento, são excessivamente básicas, mas ao mesmo tempo preocupantes, uma vez que incluem perceber a validade e legalidade das decisões que esse conselho de administração da Sonangol vai tomando.



FICHA TÉCNICA

Director-Geral:

Evaristo Mulaza

Directora-Geral Adjunta:

Geralda Embaló

Editor Executivo: António Nogueira

Editor gráfico: Pedro de Oliveira

Redacção: António Miguel, César Silveira, Isabel Dinis, José Zangui, Nelson Rodrigues e Valdimiro Dias

Fotografia: Manuel Tomás, Mário Mujetes e Santos Samuessa

Secretária de redacção: Rosa Ngola

Paginação: Francisco de Oliveira, João Vumbi e Edvandro Malungo

Revisores: Edno Pimentel, Evaristo Mulaza e Geralda Embaló

Colaboradores: Cândido Mendes, Mateus da Graça Filho

Produção gráfica: Notiforma SA

Propriedade e Distribuição: GEM Angola Global Media, Lda

Tiragem: 4.000 N.º de Registo do MCS: 765/B/15

GEM ANGOLA GLOBAL MEDIA, LDA Administração:

Geralda Embaló e Evaristo Mulaza

Assistente da Administração: Mariquinha Rego

Departamento Administrativo: Jessy Ferrão e Nelson Manuel

Departamento Comercial: Arieth Lopes, Geovana Fernandes
comercial@gem.co.ao, Tel.: +244941784790-(1)-(2)

N.º de Contribuinte: 5401180721;

N.º de registo estatístico: 92/82 de 18/10/82

Endereço: Rua Fernão Mendes Pinto, n.º 35, Alvalade,
Luanda/Angola, Telefones: +244 222 320510,
222 320511 Fax: 222 320514

E-mail: administracao@gem.co.ao

A semana

3 PERGUNTAS A...



Tatiana Mayunga,
directora comercial da Sonair

A Sonair tem intenção de reforçar a frequência de voos?

Neste momento, estamos a ajustar o serviço ao sector. Hoje, na indústria da aviação e no sector petrolífero, é necessário reduzir os custos operacionais de modo a oferecer melhores tarifas aos passageiros. Temos projectos de novas rotas de voos domésticos e internacionais, com o primordial enfoque para o apoio ao sector petrolífero e, obviamente, também atender o turismo que entra em funcionamento de forma gradual na grelha de voos da Sonair.

Além de voos para Houston, EUA, há perspectivas de outras rotas internacionais?

Pretendemos explorar algumas novas oportunidades. Não digo, internacionais, mas algumas rotas regionais que vão ligar Luanda com outras capitais de região. Neste momento, as rotas estão em estudo e, no seu devido tempo, vamos estender a actividade.

Quantas aeronaves possui a Sonair?

Possui 50 aeronaves, 27 das quais fazem parte da Asa Rotativa – os helicópteros, os restantes 23 aviões. Anualmente, transportamos uma média de 20 mil passageiros.

TERÇA-FEIRA

O Ministério da Indústria suspendeu a produção da água de mesa de marca 'CLARA' por suspeitas sobre o processo de tratamento e purificação do produto. Numa nota enviada à imprensa, o ministério explica que o processo de tratamento e purificação da água violava as normas e padrões recomendados universalmente.

QUARTA-FEIRA

As ligações aéreas para Cabinda vão sofrer um corte superior a 25%, através de uma subvenção estatal que passará a ser atribuída à TAAG. A decisão foi tomada durante a reunião da comissão económica do conselho de ministros realizada em Cabinda, a primeira fora de Luanda desde a eleição, em Agosto, de João Lourenço.

QUINTA-FEIRA

O Presidente da República ordenou a rescisão do contrato de Concessão de Obra Pública de Construção e Exploração de Laboratórios de Análises, celebrado entre o Estado e a Sociedade Comercial Bromangol, decisão enquadrada no âmbito do Plano Intercalar do Governo.

SEXTA-FEIRA

Os empresários da Huíla apresentaram reclamações verbais e por escrito ao Presidente da República, João Lourenço, sobre a Administração Geral Tributária e a venda centralizada de divisas, com este a prometer uma avaliação e uma resposta a curto prazo das preocupações.

SÁBADO

Os espaços agricultáveis que estão sem aproveitamento no Perímetro Irrigado de Caxito têm provocado prejuízos que vão acima dos 120 milhões de kwanzas por ano, revelou, em Caxito, o presidente do Conselho de Administração da Caxito Rega, João Domingos.

DOMINGO

Com objectivo de promover e reforçar o empreendedorismo sustentável através do uso adequado do financiamento da banca, o Banco de Desenvolvimento de Angola, liderado por, Abraão Gourgel, implementou uma campanha sobre cidadania financeira na Lunda-Sul.



COTAÇÕES



SAÚDE PRESSIONA BOLSAS EUROPEIAS

As ações europeias terminaram a sessão da última semana em baixa, pressionadas sobretudo pelos títulos da saúde e também pelas telecomunicações. O índice de referência para a Europa, o Stoxx 600, cedeu 0,36% para os 388,66 pontos. A bolsa nacional acompanhou o movimento de descida do 'velho continente' e perdeu 0,38% para os 5.301,70 pontos. A castigar o índice de referência nacional esteve sobretudo a Pharol, que recuou 4,61% para 0,393 euros.

DÓLAREM MÍNIMOS DE 15 DIAS

A moeda norte-americana fechou a última sexta-feira a negociar em baixa, face às principais moedas. O índice do dólar atingiu o nível mais baixo desde 26 de Outubro, ao recuar 0,14% para 94,31 pontos, depois do anúncio de que a confiança dos consumidores norte-americanos diminuiu em Novembro para 97,8 pontos (contra 100,7 pontos em Outubro). A nota verde está também a ser penalizada pelo facto de o Senado dos EUA ter proposto adiar para 2019 o corte de IRC, no âmbito da reforma fiscal de Trump.



SEGUNDA-FEIRA

O Fundo Monetário Internacional (FMI) reiterou estar disponível para uma eventual assistência financeira a Angola e a outros países-membros desta instituição de Bretton Woods, desde que haja a formulação de um pedido. O chefe da missão, Ricardo Veloso, declarou que Angola ainda não fez nenhum pedido de assistência técnica.

06

Entrevista

JOÃO SERÓDIO, AMBIENTALISTA E DOCENTE UNIVERSITÁRIO

“Já não vamos vender petróleo para ninguém”



João Seródio foi Vice-ministro do Ambiente que o ministro tomasse posse.

Ambientalista fala do impacto que a indústria dos carros eléctricos terá sobre a indústria do petróleo. Aponta uma vantagem para o país enquanto produtor de petróleo. E apela para a ponderação que se deve ter com investimentos agrícolas no Kuando-Kubando.

Por César Silveira

Quais são, para si, os maiores desafios ambientais do país?

O problema do ambiente não se pode ver só num país ou só numa terra. Ou é global ou não é. Nós podemos ter a política ambiental que possa existir no mundo, mas, se os nossos vizinhos não tiverem, vamos sofrer na mesma todos os malefícios. O grande problema do ambiente é a educação que recebemos desde o tempo dos primórdios e o grande drama foi quando se começou a dizer que o homem é feito à semelhança de Deus. Foi o pior que possa ter havido, porque as pessoas passaram a pensar

que podem fazer o que querem. Os budistas não pensam assim, por isso protegem o ambiente.

E no caso de Angola, em particular?

O nosso grande problema é a falta de educação básica. O grande drama é que as pessoas não têm hábito de leitura. O grande problema de Angola não é o ambiente em si, nem é o excesso de gente porque nós ainda não temos. É a falta de educação. Para inverter o quadro, vai demorar anos, já deveríamos ter começado a fazer há muito tempo.

A educação leva algum tempo. O que pode ser mais imediato?

Algum não, muito tempo, gerações mesmo. Mas é preciso começar em alguma altura e nós já começámos. Eu posso dizer que tenho mais de 40 anos de acção na área do ambiente. A minha vida pro-

fissional começa em 72 e nunca pensei que iria assistir ao Eco 92. Nunca acreditei que ainda fosse ver um Ministério do Ambiente no meu país. Agora, é verdade que se criou o Ministério do Ambiente, mas ainda não está a cumprir, porque se alia a política com os interesses e acontecem as deturpações do que que deveria ser o Ministério do Ambiente.

O que quer dizer com alianças entre a política e os interesses?

Quando o Ministério do Ambiente se contraria devido aos interesses de pessoas que só querem favorecer os respectivos bolsos, não querem saber do país. As leis são esquecidas. O que é de sério que temos feito de avaliações de impacto ambiental? Estou a dizer “sério”, uma avaliação que diga: “este estudo de impacto ambiental aconselha que não se faça isso”.

Este é o problema. Há uma certa camuflagem. Muitas vezes, argumenta-se que os interesses nacionais e económicos são superiores. Está certo, mas dentro de 20 anos o que será do país? As avaliações de impacto ambiental tentam evitar que haja danos, sobretudo no futuro. Nós precisamos do desenvolvimento sustentável e isto está a ser deturpado pelos banqueiros e economistas.

Hoje, todo o mundo fala de desenvolvimento sustentável, mas não no verdadeiro sentido da palavra, que é deixar para os nossos vindouros os recursos naturais para que eles também possam utilizar. O desenvolvimento sustentável do banco é que o banco continue a ganhar muito dinheiro, independentemente da natureza. Pegaram na frase e deturparam-na.

Foi vice-ministro do Ambiente (praticamente o ministro, pois não havia ministro nomeado), lembra-se de alguma medida de que se orgulha?

Há uma coisa que não foi enquanto estive no ministério, mas desde que trabalho em ambiente. Houve uma mudança muito grande da juventude (digo da juventude que estuda). Há uma consciência ambiental que não havia quando eu era garoto. Depois, há uma lei de base do ambiente que, felizmente, fui eu quem preparou. Não estou a dizer que fui o autor, mas o redactor da Lei de Base do Ambiente que até hoje não foi alterada, Está válida.

E tem sido respeitada?

Não. Uma lei de bases nunca regula, é necessário haver regulamentos. A lei orienta em termos gerais e está, mais ou menos, orientada. Surgiu o Ministério do Ambiente e leis ambientais. Agora, daí até se cumprir vai uma distância, mas já se cumpre.

O que me faz sentir que valeu a pena o esforço é que a nossa juventude, hoje, acredita. Mas, na educação ambiental, nós já passámos da fase da propaganda, estamos a entrar na fase de como fazer. Por exemplo, fala-se muito em alterações climáticas, todo o mundo fala disso, mas será que sabe o que é isso? Sabem como é que se transforma na prática? Temos de pegar conhecimento científico que temos e transformar em linguagem simples.

“Angola é extremamente rica em recursos naturais. A nível mundial, por exemplo, estão a ser descobertas grandes fontes de hidrogénio (a queima do hidrogénio dá água) e Angola também tem.”

Mas acredita que seja assim tão elevado o nível de desconhecimento?

Li, estes dias, uma entrevista do director da barragem do Gove em que dizia que estavam à espera das chuvas para produzir; que precisavam de 180 metros cúbicos por segundo para produzir energia para o Huambo e para o Bié, mas, neste momento, só têm 14 metros cúbicos por segundo. Mas esta situação sabe-se há muitos anos, porque o IPCC (painel internacional das mudanças climáticas) advertiu a todo o mundo que, nesta zona de Angola, África do Sul e Namíbia, haveria um período de seca. Se as pessoas que fazem a política de Angola tivessem percebido, teria havido uma política de contenção da água.

Temos de criar uma política a que se chama resiliência hídrica que é a resistência à seca ou, por outro lado, métodos de protecção cívica contra enxurradas. Não temos estas políticas porque as pessoas ainda não entenderam que há métodos de prevenção.

Há outros riscos previsíveis que podem ser acautelados agora?

Porque é que não se cria um observatório das mudanças climáticas dos países da língua portuguesa, por exemplo, ou pelo menos da nossa região? Há uma outra situação para qual devemos estar preparados. Até 2030, haverá mais refugiados do clima do que de guerra e Angola vai ser vítima disso porque, na parte do sul, talvez não chova, mas na parte norte vai chover e muita pessoas da Namíbia e Zâmbia, destas zonas secas, vai entrar toda para Angola. Serão milhares e nós temos de estar preparados para enfrentar esta situação sem dificuldades e não existe esta preocupação. Outro exemplo: estamos a fazer uma campanha muito grande para conseguir-se financiamento estrangeiro, principalmente para a agricultura. E a agricultura está a ser indicada para onde? Para o Kuando-Kubango e nós já sabemos que aí não vai chover durante uns anos, mas o financiamento é para ser pago.

Tem havido uma clara aposta das organizações a favor das energias limpas no sentido da sua promoção. Como olha para o futuro da indústria perolífera?

Hoje todo o mundo fala de desenvolvimento sustentável, mas não no verdadeiro sentido da palavra, que é deixar para os nossos vindouros os recursos naturais para que eles também possam utilizar.

A nossa fábrica de cimento em Luanda está a poluir todo o bairro de Cacucaco, porque não foram obrigados a pôr um filtro na chaminé.

Dentro de trinta anos, ninguém mais vai querer saber do petróleo. Todos os carros serão eléctricos. Temos de aproveitar o petróleo agora.

Para mim, o petróleo já acabou. Dentro de trinta anos, ninguém mais vai querer saber do petróleo. Todos os carros serão eléctricos. Temos de aproveitar o petróleo agora.

Acredita mesmo nisso?



Manuel Tomás © AE

motores baratinhos e vamos ter a possibilidade de andar porque temos petróleo. Já não vamos vender petróleo para ninguém, mas teremos petróleos para nós. Não estamos a correr o risco de ficarmos paralisados.

Como olha para o futuro do país sem o petróleo?

Angola é extremamente rica em recursos naturais. A nível mundial, por exemplo, estão a ser descobertas grandes fontes de hidrogénio (a queima do hidrogénio dá água) e Angola também tem. Onde há carvão, há hidrogénio e todo o nosso leste de Angola tem carvão, o Moxico está assente acima de uma mina de carvão que vai até Moçambique. O carvão que há nesta mina dá para explorar durante mais de dois mil anos ao ritmo actual.

É verdade que o carvão também está condenado por ser altamente poluente, mas isso é porque não se quer aplicar as tecnologias suficientes para não permitir que o carbono vá para a atmosfera. Há tecnologias conhecidas, é cara e as pessoas não querem gastar. Enquanto não forem obrigadas, as pessoas não fazem.

Conhece casos no país de falta de investimentos em práticas ambientais que proporcionam perigos?

A nossa fábrica de cimento em Luanda está a poluir todo o bairro de Cacucaco, porque não foram obrigados a pôr um filtro na chaminé. Se notar, a fábrica de cimento tem uma pluma que é a que provoca a chamada tuberculose química. Se o Ministério da Saúde for fazer uma análise das pessoas que têm residência debaixo daquela pluma, vai notar uma incidência tremenda de tuberculose química. O argumento de defesa é que o cimento é muito importante e não podemos obrigar, se não terá reflexos nos preços, mas o cimento está a ser vendido no mercado informal a preços exorbitantes.

Mas colocar esta protecção é tão cara que justifica prejudicar as pessoas?

Não é tão caro. O problema é que tem que se gastar dinheiro e o investidor não quer gastar. Enquanto não for obrigado, ele não gasta.

Será tudo eléctrico, o gasóleo, por exemplo, já acabou. A nossa vantagem é que nós não precisamos estar a gastar dinheiro em novas tecnologias de carros eléctricos. Vamos deixar os outros desenvolverem, porque a tecnologia de carros a combustão, neste momento,

está afinadíssima. Mas, como na Europa começam a ser proibidos os carros a diesel, por exemplo, as fábricas que fazem estes carros vão baixar os preços completamente para poder vender os que têm em 'stocks' e, se nós continuarmos a usar diesel, vamos comprar estes

CONTINUA NA PÁG. 6

Entrevista

CONTINUAÇÃO DA PÁG. 5

Mas esta situação é antiga e o senhor já foi ministro do Ambiente. Mais a lei obriga ou não?

É a tal coisa. A lei diz que sim, mas depois tem de haver o regulamento. Quando estive no ministério, quis obrigá-los a usar estes filtros, mas o dono da fábrica argumentou que o cimento era estratégico e que, se fizesse o investimento, teria de vender mais caro. O Governo aceitou, mas pode ser um investimento do próprio Estado, porque iríamos evitar uma série de doenças.

Há mais situações do género no país?

Houve a fábrica de papel de Benguela, que era do Alto Catumbela que já está parada, mas matou o rio Catumbela todo. Agora o rio recuperou porque a fábrica já parou há mais de 40 anos. Estão a pensar em recuperar a fábrica, mas aí temos de impor que façam filtros de filtração da água que sai da fábrica. É um sistema até bastante simples, mas eles não quiseram fazer isto porque era caro.

Os sectores diamantífero e petrolífero, por norma, são os mais visados quando o assunto é o desrespeito das regras ambientais. Estão melhores hoje?

Na área diamantífera, acho que não, porque continua a fazer-se aquele buraco monstruoso e os resíduos estão a ir para o ar. Dizem que estão a conter, mas não estão. É o que acontece na África do Sul com as minas de diamantes. Quando chove, os materiais inorgânicos, extremamente tóxicos, vão ter às terras que estão a ser todas esterilizadas. Hoje, na África do Sul, aquelas áreas próximas das minas que eram altamente produtivas já não produzem, as terras ficaram intoxicadas.

E o sector petrolífero?

O grande problema dos petróleos não é a exploração em si. Grande parte da poluição está situada no transporte e não na extracção.

Mudemos de assunto. O Presidente da República promete combate à corrupção. Acredita no sucesso?

Está dada a orientação, mas, certamente, você é jornalista e já terá reparado que, desde que ele tomou posse, se registaram muitos actos

O grande problema dos petróleos não é a exploração em si. Grande parte da poluição está situada no transporte e não na extracção.

PERFIL

João Manuel Seródio de Almeida nasceu em Luanda aos 9 de Outubro de 43 em Concluiu a formação superior, em 1973 em Medicina Veterinária, na província do Huambo pela então Universidade de Luanda (actual UAN). Actualmente é docente da Faculdade de Ciências da Universidade Agostinho Neto (UAN) onde já desempenhou outros cargos. Foi pró-reitor para cooperação entre 2002 e 2010 e assessor do reitor entre 2010 e 2015.

Nomeado vice-ministro do Ambiente em 1997, respondeu até 1999 como titular da pasta pelo facto da FNLA que é a titular do ministério no âmbito do GURN não ter indicado o ministro. No início da carreira profissional trabalhou nos diversos Parques Nacionais.

de contra revolução. Desapareceu o gasóleo, não há gasóleo em todo sul de Angola. Como é que se roubam 30 camiões de gasóleo? Como é que, em Luanda, não houve combustível durante um final de semana?

Acredita tratarem-se de acções combinadas. Não pode ser coincidência?

Coincidência? Não. As pessoas estão



Manuel Tomás © A.E.

mesmo nervosas e nós, pessoas de boa vontade, é que temos de estar com o Presidente, apoiá-lo e vocês, jornalistas, têm um papel primordial. Têm de fazer uma investigação verdadeira e corajosa. Estas acções de contra-revolução vão ser constantes, temos de estar preparados para isso.

As pessoas nunca querem sair da zona de conforto. Isso existe, mas as

pessoas não se podem desmotivar. E há mais uma situação que é preciso saber: alguém lança uma ideia revolucionária e essa lei demora entre 12 e 15 anos para se impor, mas não é porque as pessoas que estavam contra passam a estar a favor, mas sim porque elas morreram. As pessoas que estão contra nunca aceitam. Vou dar um exemplo: descobriu-se que o açúcar é o maior veneno que

temos, mais perigoso que a droga, está provado. Todos os problemas cardíacos, diabéticos e excesso de peso devem-se ao açúcar. Está a fazer-se uma campanha mundial contra o açúcar. Mas vão conseguir alguma coisa? Não. Porque o movimento mundial movimenta cerca 400 mil milhões de dólares por ano.

Então não acredita em resultados positivos?

Já consegui alguns, há uma série de coisas que já foram feitas. Consegui, para já, mudar os mais velhos. Não sabemos se os mais novos serão melhores, mas, pelo menos, é uma mudança. Mas também precisamos saber que nunca ninguém, em parte nenhuma do mundo, acabou com a corrupção. O país menos corrupto do mundo é a Noruega e mesmo assim tem 8% de corrupção. Agora é preciso que haja leis.

Se tivesse de dar um conselho sobre questões ambientais ao Presidente, qual seria?

Daria e fui dando, porque me encontrei com ele antes de ser o candidato, eu nem sabia que ele seria o candidato.

Encontrámo-nos na sede do MPLA e disse-lhe que nenhum país do mundo pode avançar no futuro se não apoiar hoje a educação e a investigação. Não se pode cortar verbas na investigação como aconteceu até agora. Nós não temos dinheiro para comprar um reagente.

Qual seria o valor normal para a Faculdade de Ciências manter a investigação com normalidade?

Para a minha área, eu solicitei, para começar, cerca de 50 milhões de kwanzas para um ano. Não é nada. Tem noção de quanto foi, no mês de Dezembro do ano passado, o orçamento da Faculdade de Ciências para aquele mês? Foram 50 mil kwanzas, nem para comprar papel higiénico deu.

Aceitaria convite para fazer parte do Governo?

Com a idade que tenho, já não aceito ser chefe de coisa nenhuma. Nos Estados Unidos, ninguém mais pode ser executivo com mais de 45 anos, perde a coragem. A partir dos 45 e 50 vão para conselheiro e ou presidente honorário. Eu defendo que, pelo menos, em Angola, as pessoas não deveriam ser executivo depois dos 65 anos, perde a coragem.



- ✓ Betão Pronto
- ✓ Pré-fabricados de Betão
- ✓ Pré-esforçados Ligeiros
- ✓ Betuminoso
- ✓ Aluguer de Equipamentos



✓ BETÃO PRONTO

- Classes de betão correntes
- Classes de betão especificadas

Para satisfazer as necessidades dos clientes, a Concera, S.A. produz, fornece e disponibiliza o serviço de bombagem do betão pronto, de acordo com as normas em vigor, tipos e classes especificadas.



✓ PRÉ-FABRICADOS DE BETÃO



✓ PRÉ-ESFORÇADOS LIGEIOS



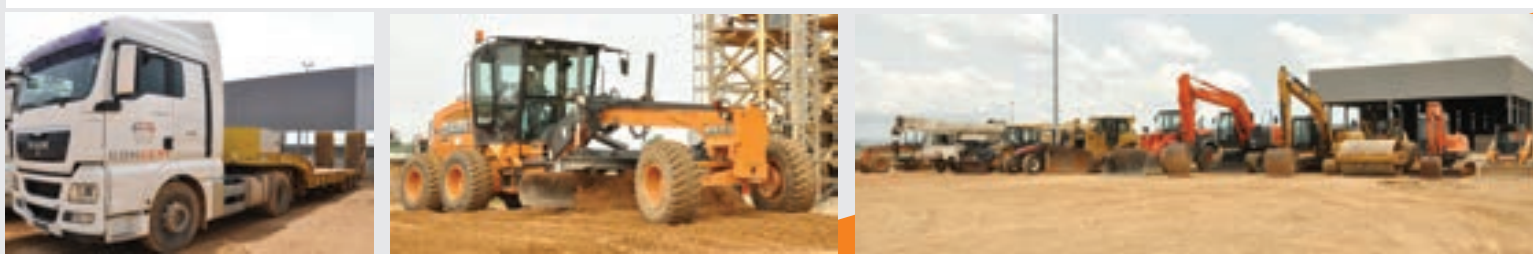
✓ BETUMINOSO

- Massas Asfálticas
- Aplicação de Massas Asfálticas



✓ ALUGUER DE EQUIPAMENTOS

- Máquinas para Movimentação de Terras
- Equipamentos de Movimentação de Cargas
- Transportes de Cargas e Equipamentos



Economia/Política



As dívidas em causa foram formalmente transferidas da Sonangol para o Estado.

DIVERSAS EMPRESAS CONTINUAM COM DÍVIDAS POR PAGAR

Crise das cimenteiras expõe ‘abuso’ à Lei de Fomento Empresarial

DÍVIDA. Governo aprovou, em 2003, lei que permite empresas públicas de média e grande dimensões com capacidade financeira a apoiarem iniciativas empresariais de nacionais. Fábrica de Cimento do Kwanza-Sul foi uma das beneficiadas.

Por César Silveira

A crise que se registou no sector cimenteiro serviu para destapar, além das lacunas deste subsector, um certo aproveitamento que foi sendo feito da Lei de Fomento Empresarial Público com financiamentos sem os devidos pagamentos.

Aprovado em Julho de 2003, o Decreto 14/03 tinha como objectivo a promoção do empresariado privado nacional. Defendia que as “empresas públicas de média e grande dimensões e com capacidades financeiras adequadas podem, no exercício da sua autonomia gestonária, financeira

e patrimonial, receber e negociar propostas de promoção participada ou simplesmente apoiada, de empresas nacionais que se apresentem inseridas nos respectivos sectores de actividades ou negócios de interesse comum e cuja linha se conforme com as normas e princípios da presente lei e demais diplomas regulamentares”.

A Sonangol esteve na linha da frente e, nos anos seguintes à aprovação da lei, iniciou uma série de financiamento em que, além do que deu origem à construção da Fábrica de Cimento do Kwanza-Sul (FCKS), se destacavam a projectos de empresas petrolíferas como são os casos da Force Petroleum e Acrep.

No entanto, assim como a FCKS, as outras empresas estão com as respectivas dívidas por liquidar, como se pode verificar nos diversos rela-

MEMORIZE

- Em 2015, a Sonangol recuperou integralmente os empréstimos concedidos às entidades associadas, como são os casos da Sonils, Aspenway e Dammer

tórios e contas da Sonangol. São os casos da Force Petroleum, Esperanza Holdings B.V, Exem Africa Limited e a Genius – Gestão participações, Lda e, bem como o financiamento da quota-parte dos nacionais na sociedade China Sonal Internacional.

Em 2012, 88,9 mil milhões de kwanzas era o total que a Sonangol tinha por receber de um grupo de seis empresas (China Sonal Internacional, Grupo Genius, ASPENWAY, Force Petroleum, Acrep e Dammer). O valor representava uma redução, face aos cerca de 94,5 mil milhões de kwanzas como resultado do pagamento de parte das dívidas por duas das empresas. No global, a ASPENWAY e a ACREP liquidaram um total de 8,4 mil milhões de kwanzas dos 19,9 mil milhões de kwanzas, que era a dívida acumulada das duas no ano anterior, sendo pouco

mais de 17 mil milhões correspondente à ASPENWAY.

No relatório deste ano, no caso 2011, não constava a dívida da FCKS porque, no ano anterior, tinha sido transferida para o Estado e passou a ser titulada pelo Instituto Industrial de Angola (IDIA) “por decisão do accionista da empresa”, segundo o relatório e contas da petrolífera de 2011 que fixava a dívida da cimenteira em cerca de 41,2 mil milhões de kwanzas.

O Valor contactou o Ministério da Indústria para apurar o real estado da dívida, mas este não esclareceu.

Em reacção ao VALOR, o Ministério das Finanças declarou que foi aprovado, em Fevereiro último, um relatório sobre a análise do quadro actual e condições de viabilidade da FCKS, em que se sugerem alguns cenários para a revisão da componente de financiamento decorrente do acentuado desequilíbrio financeiro. As Finanças avançam que, no relatório, chegaram a incluir recomendações como o reforço do capital dos actuais accionistas privados, a participação qualificada do Estado no capital da empresa, ou, em último caso, o Estado assumiria o controlo total do capital da empresa. “Assim o CM recomendou que o Estado

assuma formalmente as suas participações e coloque parte destas (50%) à disposição de investidores privados para assegurar o normal funcionamento e viabilidade da empresa”, diz o Minfin. O órgão refere ainda que as dívidas em causa foram formalmente transferidas da Sonangol para o Estado e que “está a desencadear demarches para regularizar a sociedade e ressarcir a dívida.”

Por seu turno, no relatório de 2015, a petrolífera faz referência que “recuperou integralmente os empréstimos concedidos às entidades associadas, como são os casos da Sonils, Aspenway e Dammer”.

Ao longo dos anos, no entanto, a petrolífera transformou as dívidas destas empresas, tornando-se accionista das mesmas como aconteceu em 2015 com a China Sonangol. “O grupo reclassificou o suprimento concedido à associada China Sonangol para investimento financeiro fruto de uma decisão/deliberação de gestão”, lê-se no relatório de 2015. Já em 2016, teve o mesmo procedimento com a dívida da Esperanza Holding B.V.

Desta feita, constam da lista de empresas com dívida, entre outras, a Force Petroleum e Geniu.

A FALTA DE INFRA-ESTRUTURAS de comunicação e de ligações rodoviárias entre Angola e Zâmbia está afectar comércio entre os dois países que é praticamente inexistente, segundo a APIEX.



A CRIADORA da plataforma comercial electrónica BayQi, Fátima Almeida, defendeu que a criação de uma legislação para o comércio electrónico vai permitir que os direitos dos consumidores sejam protegidos.



BARRIL DO PETRÓLEO ACIMA DOS 60 USD

Ministro dos Petróleos apela à cautela

MERCADO PETROLÍFERO. Como produtora de petróleo, matéria-prima da qual dependem grandemente as receitas para as despesas públicas, Angola sente-se satisfeita quando o barril sobe. Mas a situação continua “muito volátil”.

Por Cândido Mendes

O preço do crude da marca Brent, a referência para o petróleo angolano, continua a subir no mercado internacional pela quinta semana consecutiva. Até ao fecho da semana, oscilava acima dos 60 dólares.

A situação tem estado a provocar alguma ‘celebração, com a expectativa do prenúncio do fim da crise em que o país mergulhou há mais de três anos. Mas o Executivo apela à cautela.

“São preços muito voláteis”, declarou, Diamantino Pedro Azevedo, ministro dos Recursos Minerais e Petróleos, em declarações a jornalistas na passada semana. “Não podemos cair na euforia dessa subida do preço. É preciso ter sempre alguma cautela.”

Para Azevedo, o “mais importante é ser consistente nas nossas políticas de melhoria do clima de investimentos para que se possa fazer a prospecção e continuar a produção do petróleo de forma sustentável”.

A afirmação é feita quando se completam, no próximo dia 17 de Novembro, os 30 dias dados ao grupo de trabalho criado pelo Presidente da República, João Lourenço, para apresentar propostas de políticas que melhorem o ambiente de negócios no sector do crude.

O grupo foi criado após uma reunião de executivos das petrolíferas internacionais, na qual manifestaram queixas sobre ‘dificuldades de acesso’ a Isabel dos Santos, PCA da Sonangol.

Diamantino Azevedo, ministro dos Recursos Minerais e Petróleo



Até ao fecho da semana, o barril mantinha-se ligeiramente acima de 63 dólares, e poucos dias antes da reunião anual da Organização dos Países Produtores de Petróleo (OPEP), onde os seus 12 membros vão discutir e decidir se devem manter ou não o limite de níveis de produção ratificado no ano passado e cujo objectivo foi o de influenciar a subida do preço para níveis sustentáveis, na óptica dos produtores.

Angola tem sido dos países que mais cumpre com o corte de produção da OPEP, inclusive com algum excesso, produzindo abaixo do que lhe é exigido. No entanto, o país ainda não decidiu se será pela manutenção dos cortes ou pelo seu levantamento. O ministro Azevedo está a analisar a agenda da OPEP, vai discutir com

15,1

Mil milhões USD, valor das reservas internacionais líquidas em Setembro

os parceiros, receber ‘instruções’ e, na reunião, vai apoiar a medida que for “positiva” para o sector. A produção nacional bruta de crude caiu para entre 1,6 e 1,7 milhões de barris por dia este ano, em comparação a 1,8 milhões durante grande parte de 2016, de acordo com estimativas de analistas citadas pela Bloomberg. Queda que prejudica a capacidade de serviço de dívida do Governo.

PREÇO PROVOCA QUEDA DE RILS

Entretanto, as reservas cambiais do país podem diminuir ainda mais, se os preços do barril de crude não se mantiverem acima dos 60 dólares e o Executivo continuar com a taxa de câmbio administrativa em relação ao dólar americano. Ou seja, se não desvalorizar a moeda nacional, diz a Bloomberg Intelligence no seu último relatório.

As reservas internacionais líquidas caíram, em Setembro, para 15,1 mil milhões de dólares comparados aos anteriores 15,6 mil milhões em Agosto e 17,5 mil milhões de dólares em Julho. O declínio “provavelmente vem refletindo uma compensação de pagamentos atrasados,” diz o relatório.



WORKSHOP

Acelera Angola realiza EGW

Angola realiza, pela segunda vez consecutiva, a Semana Global do Empreendedorismo (EGW, na sigla em inglês), com o objectivo de colocar o país na rota da inovação, criação e desenvolvimento mundial.

O evento começa hoje, segunda-feira, e termina no próximo dia 18. A realização do certame está a cargo do grupo Acelera Angola sob o lema ‘Empreendedorismo: a sua visão, o nosso futuro’. O evento é realizado anualmente em mais de 160 países.

Para essa edição, está agendada a abordagem de temas relacionados com a educação, saúde, inovação e economia. José Carlos, membro da organização, declarou que, depois da realização da primeira edição e dos objectivos alcançados, a meta, nesta edição de 2017, passa por romper barreiras que “têm feito com que empreender em Angola seja difícil”. Para o organizador, não obstante o ambiente de negócios ter melhorado e iniciativas governamentais já implementadas, o país precisa de mais fundos de capital de risco, além da criação de uma rede de investidores e mais incubação de empresas.

Economia/Política

SEGUNDO EMPRESAS PRESTADORAS DE SERVIÇOS

Angolanização do sector petrolífero em risco de falência

PETRÓLEO. Empresários denunciam o fracasso do conteúdo local e consideram que empresas estrangeiras estão tomar conta do mercado, com a ‘protecção’ das operadoras e a concessionária nacional.

Por Valdimiro Dias

As empresas prestadoras de serviço do sector petrolífero manifestam-se preocupadas com o recuo que se regista no processo de angolanização do sector e ponderam, nos próximos dias, solicitar um encontro com o ministro dos Recursos Minerais e Petróleos, Diamantino de Azevedo, para abordar o assunto.

O VALOR apurou a informação junto de diversos operadores, entre os quais o presidente da comissão executiva da empresa EWS, Leonardo Teca Nganga. “As empresas estrangeiras de assistência petrolíferas estão a tomar conta do mercado com uma certa protecção das operadoras e da empresa concessionária, sob alegada justificação de que as empresas nacionais não possuem dólares para atender as necessidades do mercado”, refere.

No entanto, grande parte das empresas prestadoras de serviços culpa as petrolíferas, sobretudo as nacionais, pelas dificuldades finan-

ceiras que atravessam. E apresentam, como argumento, o incumprimento dos prazos dos pagamentos. “Se a lei diz que se deve pagar 80 dias depois, deve cumprir-se. Mas isso não acontece, sobretudo com as operadoras nacionais e, como houve a situação da desvalorização, muitas empresas foram afectadas”, lamentou uma das empresárias do ramo que, no entanto, não quis ser identificada.

A mesma acrescentou que o facto de as petrolíferas estrangeiras serem muito rígidas nas contratações, devido às normas internacionais sobre branqueamento de capitais, poucas são as prestadoras nacionais que conseguem trabalhar com estas, pelo que ficam quase todas à mercê da boa gestão das petrolíferas nacionais.

As preocupações dão conta de que as poucas prestadoras que têm conseguido passar pela avaliação das petrolíferas estrangeiras se encontram com dificuldades financeiras e, para assegurarem os contratos, fazem recurso a parcerias de prestadoras estrangeiras. Quase sempre aceitam estar em posição minoritária. “Basicamente é o que está a acontecer.”

O referido cenário já tinha sido denunciado, em entrevista



Leonardo Teca Nganga,
CEO da EWS

MEMORIZE

- Prestadoras nacionais têm muitas dificuldades de se apurar nos concursos públicos das empresas estrangeiras, devido às exigências ligadas ao branqueamento de capitais.

300

Número de empresas prestadoras de serviço à indústria petrolífera existente no País

técnicas, mas garante que são as que mais ganham contratos, sem o cumprimento de pressupostos como propostas técnicas financeiras e outras avaliações, “razão pela qual passam a vida a subcontratar outras para realizar o trabalho”.

“As empresas nacionais nunca vão conseguir espaço junto das operadoras sem o apoio do Ministério de tutela e da empresa concessionária, a Sonangol”, acrescentou. Defende a necessidade de se replicarem as experiências de países como a Nigéria e o Brasil.

O empresário defende a aplicação de políticas rigorosas, a avaliação da situação legal e as competências das empresas, “visto que há muitas que ninguém sabe onde ficam, as reuniões deles são feitas nos hotéis que conseguem os contratos, nem sequer têm efectivos”. Além disso, entende que a maior fiscalização vai permitir conhecer “as reais capacidades das empresas nacionais”, ao mesmo tempo que vai ajudar a “esbater os argumentos das operadoras que alegam que as empresas angolanas não possuem valências técnicas para operar nas suas plataformas. Segundo dados da AECIPA, existem 30 empresas prestadoras de serviço do sector petrolífero.

ao VALOR, em outra ocasião, pelo presidente da Associação das Empresas Contratadas da Indústria Petrolífera de Angola (AECIPA), Bráulio de Brito.

“O que temos é muitas empresas que são parceiras de multinacionais. A angolana dá a cara, como se diz na gíria, mas ainda não somos nós, empresas angolanas, a desenvolver a 100% esses serviços.”

Nganga acrescenta que muitas destas multinacionais têm estado a

actuar na condição de ilegais, já que não estão certificadas pelo Centro de Apoio Empresarial. As críticas foram também extensivas à Sonangol, enquanto concessionária, que, no seu entender, não está a supervisionar os contratos adjudicados juntos dos operadores onde as empresas nacionais prestam serviço.

Outra situação que preocupa o empresário é aquilo que designou “empresas de gaveta”, ou seja, as que não reúnem as competências

A REDE HOTELARIA da província da Huíla conta com mais 180 quartos depois da abertura do IBIS Styles IU Hotel, inaugurado na passada quinta-feira, 09, pela ministra da Hotelaria e Turismo, Ângela Bragança.



O MINISTÉRIO da Indústria suspendeu, na passada terça-feira, a produção da água de mesa de marca CLARA por suspeitas sobre o processo de tratamento e purificação do produto, informando que foi detectado através de inspecção.



O empreendimento deve criar 150 empregos directos e cerca de mil indirectos.

ANGOLA PODE DEIXAR DE IMPORTAR SAL

‘Sal Sul’ reforça produção em Benguela

INDÚSTRIA. Angola produz cerca de 62 mil toneladas de sal por ano, mas as necessidades do país cifram-se em 200 mil. Dentro de dias, mercado pode ganhar mais 140 mil toneladas a serem produzidas pela “Sal Sul”.

Por Miguel Daniel, em Benguela

O arranque da fábrica ‘Sal Sul’, em Benguela, continua marcado para este mês de Novembro, embora o seu administrador, Fernando Ferreira, admita dificuldades na aquisição de divisas para a importação de máquinas e equipamentos.

Com as obras de construção iniciadas em Fevereiro do ano passado e com a conclusão prevista para este Novembro, a fábrica terá uma capacidade de produção de 140 mil toneladas por ano, mais do que duas vezes acima da produção actual estimada em 62 mil toneladas.

Pelas contas de Fernando Ferreira e considerando que as necessidades actuais de consumo se estimam em 200 mil toneladas ano, o arranque da ‘Sal Sul’ levará o país à auto-suficiência. “Não há motivos de importar o sal, quando temos uma vasta costa marítima e quando a matéria-prima para a produção do sal é a água do mar e o sol”, defendeu o administrador do grupo FF, para

quem a diversificação da economia passa pelo combate ao “cancro das importações”, a favor da aposta na produção interna. “É por isso que a distribuição de divisas deve priorizar os investidores, sobretudo os que pretendem investir na produção de bens da cesta básica.

“Temos tido todo o apoio do Governo, mas desde Março que não conseguimos divisas para importar as máquinas. Sabemos que o país não produz equipamentos desta natureza”, lamentou, acrescentando ser preciso acabar com o que considerou de “oportunismo de certos importadores, ávidos de lucro fácil”.

Questionado sobre os níveis de produção da fábrica, muito acima das capacidades actuais instaladas, Ferreira recusa que esteja a montar um monopólio e apela os outros ‘players’ a seguirem o curso da inovação, “para conseguirem

exportar o excedente e trazerem divisas para o país”.

É na exportação, aliás, que a ‘Sal Sul’ espera também encontrar uma oportunidade de negócio, depois de definir a empresa que será responsável pela distribuição do produto no mercado interno, no caso, a Angolissar. “Temos outros ‘players’ no Canada e Estados Unidos que demonstraram interesse em adquirir o nosso sal”.

Localizada no município da Baía Farta, a fábrica ocupa uma área de 700 hectares e deve criar 150 empregos directos e cerca de mil indirectos.

OUTROS ‘PLAYERS’ EM BENGUELA

O representante da direcção das Pescas de Benguela, Pedro João, afirmou que actualmente o país importa perto de 200 mil toneladas, enquanto a produção local anda na ordem das 62 mil toneladas.

“O país já esteve mal, mas, aos poucos, a produção local tende a aumentar. Até Setembro do ano passado, a cifra apontava para cerca de 62 mil toneladas, mas a previsão deste ano aponta para 80 mil”, assinalou, declarando que, actualmente, o grupo ‘Calombolo’, composto por cinco pequenos salineiros, é o único que faz empacotamento do sal.

700

Hectares, área total da fábrica ‘Sal Sul’.

PUB

Todas as segundas-feiras Angola tem mais...

PAÍS VIZINHO RECLAMA RECURSOS DA 'ZONA CONJUNTA'
RD Congo exige indemnização de 500 milhões USD a Angola

A AUTORIZAÇÃO unilateral da Sonangol à Chevron para a exploração de petróleo na 'Zona de Interesse Comum' está na base do conflito que já levou o presidente Joseph Kabila a 'varrer' do seu governo figuras 'favoráveis' a Angola. Pág. 14

PETROLEO
Potencial do onshore ignorado

Com os custos de produção de petróleo a rondarem os 35 dólares por barril, especialistas apontam para a exploração onshore, que tem custos de produção mais baixos, como uma criação de emprego, produção onshore em Angola, tratando a tendência mundial 67% de todo o petróleo no mercado internacional e explorada. Pág. 4-9

EM CAUSA A CRISE DE DIVISAS
Brasileiros querem conversão monetária entre real e kwanza

A Associação de Empresas Brasileiras em Angola (AEBRAN) é a autora de uma proposta que deve ser submetida ao governo brasileiro no sentido de acionar com as autoridades angolanas, para que o real seja aceite em Angola e o kwanza no Brasil. Pág. 16

Luanda com seis novas centrais eléctricas

Empresa de Produção de Electricidade - PRODEL - adquiriu seis centrais da norte-americana General Electric, no valor de 300 milhões de dólares, que deverão abastecer mais de 600 mil residências em Luanda. Pág. 18

CATIVIDADE DE DESPESAS MANTÉM PREVISÕES ECONÓMICAS
Governo descarta revisão imediata do OGE

A entrada do segundo trimestre, o valor do barril do petróleo mantém-se abaixo do preço fiscal inscrito no Orçamento Geral do Estado, mas fontes oficiais avançam que o Governo não admite, para já, a revisão do documento. Os cortes nas despesas de investimento não prioritárias são uma das explicações para a impossibilidade do Governo em alterar as referências do OGE deste ano. Pág. 10-11

Moedas: ANZ USD 160,9 kg (+0,9) | EUR 181,02KZ (-0,7) | LIBRA 229,7 Kz (-0,3) | YUAN 24,7 Kz (-0,3) | RAND Rand - 10,5 Kz (+0,7)

Descarregue a App

Assinaturas:
 assinaturas@gem.co.ao
 comercial@gem.co.ao



GEM ANGOLA GLOBAL MEDIA, LDA
 Contactos comerciais: 941 784 791 - 941 784 792
 Rua Fernão Mendes Pinto, nº 35, Alvalade, Luanda - Angola

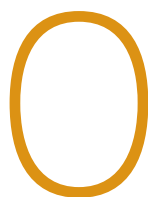
Economia/Política

ANGO-SAT1 EM ÓRBIRA DENTRO DE 25 DIAS

Centro de Controlo à espera do Satélite

EXPLORAÇÃO ESPACIAL. Já só faltam 25 dias para o lançamento do primeiro satélite angolano, estando-se a realizar os últimos testes. Responsável garante prontidão do centro de comando.

Por António Miguel



O bairro de casa de chapa que está a crescer em volta do Centro de Controlo da Missão do Satélite, na Funda,

em Luanda, não deverá afectar o normal funcionamento do centro, segundo o director adjunto de Voos para Situações não Nominais.

Segundo Daniel Kupeia, o crescimento do subúrbio só afectaria a 'missão do satélite', caso as habitações ou nos arredores tivessem equipamentos de transmissão ou recepção de sinais electromagnéticos. "Nessa zona, por exemplo, não podemos ter próximo uma estação de rádio ou de televisão", explica o responsável, que, no entanto, avança que as autoridades se encontra já a exe-

cutar um plano para conter o crescimento do musseque.

A escolha daquele espaço, continuou o interlocutor, para a instalação do Centro foi feita com base em estudo de compatibilidade electromagnética. "Tinha de se escolher uma zona livre de interferências electromagnéticas e, olhando para essa zona, é a com menos densidade populacional e menos crescimento industrial, portanto é a zona perfeita para as comunicações."

O director adjunto de Voos para Situações não Nominais garante que todas as condições estão já preparadas para que o Centro de Controlo do Satélite entre em funcionamento. O centro está composto por oito departamentos, entre os quais, as áreas de planeamento, controlo de voo do satélite, situações nominais e turno de voos. Há ainda as secções de análise dos subsistemas do comportamento, balística, administração dos sistemas do satélite, Payload e a área do canal dos serviços.

"São áreas que trabalham em simultâneo. Numa primeira fase,

7

De Dezembro, data prevista para o lançamento do Ango-Sat1

MEMORIZE

● O LANÇAMENTO do satélite AngoSat-1 está agendado para Dezembro, por meio do foguete transportador ucraniano Zenit, a partir do cosmódromo Baikonur, no Cazaquistão, de acordo com o director russo de designer da Corporação Energética de Míssil e Espaço, Yevgeny Mikrin, citado por órgãos de comunicação da Rússia.

temos de definir os planos de voo do satélite. Não há uma área que entre em acção antes que a outra, ou seja,



Santos Simões/VE

temos uma planificação e, nessa planificação, todas as áreas fazem parte", esclarece Daniel Kupeia.

Os diferentes departamentos vão funcionar com 47 especialistas angolanos, distribuídos em três turnos. Pelo menos, oito mulheres fazem parte equipa controladora do Ango-Sat1. Formados em diferentes países, a equipa de técnicos tem idade média na ordem dos 25 anos.

O Centro de Controlo e Missão de satélites do Angosat-1, localizado na zona Norte de Luanda, conta com um sistema de captação, tratamento e distribuição de água potável e uma estação de comutação para o fornecimento de energia eléctrica. A estação de captação de água instalada no rio Bengo, que dista a cinco quilómetros do Centro, possui três tanques com capacidade de 200 metros cúbicos cada um e vai servir para abastecer os centros de tratamento e distribuição de água adjacentes às instalações do Angosat-1.

Daniel Kupeia fez ainda saber que o fornecimento de energia eléctrica para a operacionalidade dos equipa-

mentos instalados nas infra-estruturas está garantido. Aliás, além de possuir uma estação de comutação que recebe as linhas de média tensão da Empresa Nacional de Distribuição de Energia (ENDE), foram instalados dois grupos de geradores de 1.200 KVA e um grupo de ups para protecção de energia.

O Angosat-1, satélite geoestacionário artificial, está localizado a 36 mil quilómetros do nível do mar e tem a mesma velocidade da rotação da terra que consegue cobrir um terço do globo terrestre. O aparelho vai funcionar em duas bandas, nomeadamente banda C e banda KU. O satélite angolano vai possuir um centro primário de controlo e missão em Angola e um secundário na Rússia.

A construção do Centro de Controlo e Missão de satélites custou 25 milhões de dólares e durou cerca de seis meses, tendo ocupado uma área de 6.617 metros quadrados. Possui três pisos, um teleporto, parque de estacionamento com 50 lugares, áreas verdes e outros compartimentos.

DISCUSSÃO AGENDADA PARA O PRÓXIMO DIA 17

Autorização para PR legislar em matéria aduaneira vai ao parlamento

A proposta de Lei que autoriza o Presidente da República a legislar sobre a actualização da Pauta Aduaneira Harmonizada vai à discussão e votação, na generalidade, na sessão da Assembleia Nacional, no próximo dia 17 de Novembro, decisão tomada na

reunião dos líderes parlamentares.

Na proposta de alteração da Pauta Aduaneira de 2017, o Governo prevê alterações de taxas a vários produtos, com o objectivo de estimular a diversificação económica e aumentar a produção interna.

Além disso, a Pauta Aduaneira para 2017, insere-se na necessidade de adequação ao Sistema Harmonizado de Designação de Mercadorias, uma codificação estabelecida pela Organização Mundial das Alfândegas, sendo que a nova versão entrou em vigor em Janeiro.

Em declarações à imprensa, no final da conferência de líderes dos grupos parlamentares, a porta-voz do parlamento, Emília Carlota Dias, disse que, para o dia 14, está prevista a discussão e votação do Projecto de Resolução que aprova a prorrogação

do prazo dos trabalhos da Comissão Eventual, a apresentação do seu respectivo relatório e a discussão e votação do Projecto de Resolução que aprova a Composição das Comissões de Trabalho Especializadas.

2^a BIENAL *Direito Constitucional*

JUSTIÇA CONSTITUCIONAL: NOVE ANOS DE TRIBUNAL CONSTITUCIONAL

14 de Novembro
Palácio da Justiça
Luanda

INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES:

📍 Faculdade de Direito da Universidade Agostinho Neto 1º Andar, Sala 42

✉ cedpgeral@gmail.com

☎ 923469249



TRIBUNAL
CONSTITUCIONAL
DA REPÚBLICA
DE ANGOLA

Mercado & Finanças

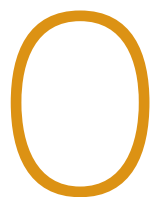
DAS 'MÃOS' DO SEU ANTECESSOR VALTER FILIPE

Massano 'herda' promessas de recolocar Deutsche Bank em Luanda

RESGATE DE CORRESPONDENTES.

Antecessor do novo governador do banco central prometera, há alguns meses, trazer o maior banco alemão para o país. Promessas ficaram sem efeito, com a queda de Valter Filipe no comando do BNA, 'tarefa' que fica para Massano, já que a luta é reconquistar bancos correspondentes e aumentar notas verdes no país.

Por Nelson Rodrigues



O resgate dos bancos correspondentes norte-americanos é um dos principais desafios

do novo governador do Banco Nacional de Angola (BNA), José de Lima Massano, mas especialistas adivinham inúmeras dificuldades, apesar de a administração anterior ter garantido que tinha contactos avançados com o Deutsche Bank com promessas de que a instituição alemã estaria no país a partir do passado mês de Fevereiro.

Ao tomar posse cerca de oito meses depois da data que a anterior administração prometera para estar no país o banco alemão, Massano tentará concluir com sucesso o dossier 'Deutsche Bank', segundo observadores. No entanto, citam o referido fracasso da anterior administração como exemplo das dificuldades que a administração de Massano enfrentará na busca de banco correspondente que intermediava a venda de dólares para Luanda.

O plano da recolocação de bancos correspondentes no país é para seguir, até porque, nas 136 medidas para saída da crise, desenhada

pelo Governo de João Lourenço, no 'Plano Intercalar', se dá privilégio ao fortalecimento financeiro, iniciativa que prevê, entre outros, "melhorias na relação com bancos correspondentes, através da promoção de um roteiro concreto de mitigação dos riscos e o reforço do quadro prudencial e do quadro AML/CFT".

O economista Yuri Quixina adverte, no entanto, que a causa da retirada dos correspondentes de bancos europeus e americanos em Luanda "não são apenas as pessoas politicamente expostas (PEPs)". Segundo o analista, os bancos recuaram também devido à baixa do crescimento da economia e ao fraco fraturamento da banca nacional.

"Sem crescimento económico, sem lucratividade nos bancos comerciais, dificilmente os bancos correspondentes voltarão para Angola. Mas é importante arrumar a bagunça no mercado financeiro angolano", considera o gestor, para quem Massano tem prioridades mais imediatas, que é a redução do malparado e o controlo do sistema.

Por sua vez, o bancário Hugo Teles, em entrevista recente ao VALOR, defendeu que, enquanto todos os 'players' do sector não estiverem definitivamente organizados, dificilmente os bancos correspondentes voltam ao país.



José Massano,
governador
do BNA

MEMORIZE

● Nas 136 medidas para saída da crise, desenhada pelo Governo de João Lourenço, no 'Plano Intercalar', se dá privilégio ao fortalecimento financeiro, iniciativa que prevê, entre outros, "melhorias na relação com bancos correspondentes."

Garantiu ser esta a resposta que o Banco BIC tem recebido nos vários contactos com os parceiros internacionais.

"Há, pelo menos, quatro bancos angolanos que cumprem praticamente as mesmas normas que qualquer banco na Europa, com todos os sistemas de controlo, mas quando falamos da banca angolana, estamos a falar do banco central

e dos comerciais. Todos temos de cumprir as mesmas máximas e os mesmos pressupostos internacionais, enquanto todos não cumprirmos, não fará sentido", salientou.

O Deutsch Bank é um dos seis bancos correspondentes que forneciam notas de dólares a Angola. A lista de bancos correspondentes que deixaram o país e cessaram relações com sistema bancário nacional inclui o Citi Bank, HBSC, Bank of America/FirstRand e Standard Chartered.

MALPARADO POR RESOLVER

Mas esta não é única 'herança' que Massano recebe de Valter Filipe. Há também o crédito malparado e uma taxa de inflação que já fugiu dos limites de um dígito que este conquistou e deixou, em 2015, quando abandona, a seu pedido, o BNA.

Hoje, o quadro é inverso, a avaliar pela taxa de inflação que, nos últimos doze meses, já se situou nos 40%, apesar de, em Setembro último, ter fechado nos 27,46%, estando muito longe do que deixou Massano, em Janeiro de 2015, nos 7,44%.

De entre as missões a seguir por José Massano, vai estar ainda a exigência de aumento do requisito mínimo de capital social dos bancos que quiserem iniciar actividade em Angola, de acordo com o 'Plano Intercalar' do Governo, disponibilizado pelo Ministério das Finanças.

O Governo pede também que se promova o mercado de acções, por via da privatização em bolsas de empresas de referência, além da implementação do cronograma para o reforço da competitividade e consolidação do sistema financeiro e a aprovação da estratégia de desenvolvimento do sector financeiro, conforme os números 126 e 127 do 'Plano Intercalar'.

O STANDARD BANK Angola lançou, na semana passada, uma nova plataforma de serviço, o Internet Banking, uma semana depois de o banco ter reunido com empresários chineses em Angola, que exigiram maior divulgação do produto, noticiou o jornal 'Mercado'.



A COMUNICAÇÃO DE MERCADO de Capitais (CMC) premiou os estudantes de instituições académicas por participarem no concurso 'Redacção para Educação Financeira', que já vai na sua segunda edição.



PRODUTO TEM MENOS DE UM ANO NO PAÍS

Resultado dos pagamentos por telemóvel satisfaz bancos

BANCA DIGITAL. Mais de 10 mil clientes já aderiram ao serviço de pagamento por telemóvel do Banco de Negócios Internacional, denominado BNIX, desde o seu lançamento em Novembro de 2016, segundo Herson Loth, director do gabinete de apoio ao BNIX.

Temos cerca de 10 mil clientes e o desejável era que, pelo menos, cinco mil estivessem a fazer efectivamente recurso ao sistema para pagamentos aos comerciais, mas temos menos de mil”, lamentou Herson Loth, director do gabinete de apoio do BNIX. O mesmo que insiste que, apesar de as pessoas aderirem ao produto, se ficam, essencialmente, pela exploração das outras opções que não o pagamento.

Referindo que se trata de uma realidade que se assemelha às das demais instituições, o gestor bancário reconhece que a inversão do quadro representa um desafio para as instituições bancárias que têm de trabalhar, sobretudo no sentido de mais comerciais aderirem ao produto. “Se eu residir numa zona que não tenha um único centro comercial aderente, difícil-

mente farei recurso ao pagamento por via do telemóvel”, explica, informando que a rede BNIX conta com um total de 27 comerciais.

Dalmo Silva, do Banco Postal, proprietário do produto 'Xikila Money', garante, entretanto, que “esta não é a realidade do Xikila Money”. Ou seja, os clientes estão a fazer recurso aos telemóveis para os pagamentos.

“O que nós temos observado é um crescimento bastante acelerado, acima dos 50% ao mês das transacções de pagamentos, com mais de 80 milhões de kwanzas movimentados até ao momento só neste tipo de transacções, com particular destaque para as compras de recargas telefónicas, pagamentos do serviço de televisão e compras em estabelecimentos comerciais”, contabilizou.

Dados divulgados na semana passada, pelo Banco Postal, dão conta que o 'Xikila Money' superou a marca de 100 mil clientes, como resultado da

abertura de mais 40 mil contas nos últimos dois meses. “Atingir esta marca significa que as pessoas acreditam no 'Xikila Money' e nos benefícios que esta oferta de serviços financeiros móveis traz para as suas vidas”, afirmou Pedro Vasconcelos, director de Agências desta Unidade de Negócio na nota distribuída a propósito.

O balanço dos sete meses de actividade do banco indica que contam com 110 quiosques e quatro agências distribuídas por Luanda e Huambo, para além de uma rede de mais de 1.250 estabelecimentos comerciais “Paga Aqui”, onde já é possível pagar com o telemóvel, esta unidade de negócio irá contar, nos próximos dias, com mais 35 quiosques no município do Cazenga, em Luanda. Dalmo Silva acredita que, até ao fim do ano, contarão com uma rede de dois mil comerciantes. Os Bancos BAI e o Atlântico têm produtos semelhantes no mercado.



Manuel Tomás ©VE

AVARIA ENTRE 10 E 11 DE NOVEMBRO

'BAI Directo' fora de serviço por dois dias

Os clientes do Banco Angolano de Investimentos (BAI) que aderiram ao serviço de pagamento digital 'BAI Directo' ficaram sem realizar operações entre os dias 10 e 11 de Novembro, por razões de “manutenção”, informou a instituição bancária, numa nota publicada no seu portal de internet.

“Informamos que, por motivos de manutenção nos sistemas, o canal BAI Directo poderá ter períodos de indisponibilidade entre os dias 10 e 11 de Novembro, no período entre as 22H00 e as 10H00 da manhã”, escreve o banco, na sua plataforma de internet.

O BAI Directo é uma solução digital de pagamento bancário, adoptado recentemente pela entidade bancária, em que o cliente paga as despesas

diárias por via do telemóvel ou de outros meios informáticos. Segundo o banco, a tecnologia vai ajudar a simplificar o dia-a-dia e a relação do cliente com o banco.

Na nota publicada no site, datada de 8 de Novembro, o segundo maior banco angolano em activos, com 1,3 biliões de kwanzas, não dá outros detalhes, além da manutenção, nem a alternativa para quem pretender servir-se desta solução.

O banco, que fechou as contas de balanço, evidencia, de Janeiro a Dezembro de 2016, um avanço nos lucros na ordem dos 213%, ao sair de 15,3 mil milhões de kwanzas para os actuais 49,7 mil milhões, um avanço considerado “histórico” pelos responsáveis da instituição.

Mobile banking em franco crescimento no país



Manuel Tomás ©VE

Mercados & Finanças

DEVIDO À CRISE ECONÓMICA E BAIXO NÚMERO DE SEGURADOS

PWC antevê fusões de seguradoras e mercado com apenas 7 'players'

SEGUROS. Responsável dos serviços actuais da multinacional de auditoria e fiscalidade considera haver excesso de seguradoras para o volume de clientes do mercado nacional que, entretanto, não pára de cair. Solução passa por aquisições e fusões. Patrões do sector e regulador confirmam tendência.

Por Nelson Rodrigues

Um estudo da multinacional PricewaterhouseCoopers (PWC), apresentado no fim da semana passada, conclui que o número de operadores de seguros no país, 25, não é compatível para o volume de pessoas seguradas, pelo que sugere um mercado com cinco a sete 'players' face à realidade nacional.

De acordo com Nuno Oliveira Matos, responsável dos Serviços Actuarias da PWC, a quem coube a apresentação da análise, no 2.º fórum dos seguros do jornal 'Expansão', a taxa de segurados é decrescente devido à crise económica e à "incapacidade profissional de algumas seguradoras", pelo que vê as aquisições ou fusão um cenário a seguir.

Assim, ao invés de 25 companhias – total de entidades a operar, das 26 licenciadas –, Nuno Matos aponta para um número de sete entidades a controlarem o sector, desde que estas "trabalhem em conformidade e estejam dotadas profissionalmente".

"O que é desejável é pôr ordem na casa e que haja cinco, seis, ou sete companhias a trabalhar bem, mas que trabalhem de uma forma profissional e que valorizem o sector e os seus

clientes, para que também o angolano comum não pense que os seguros são os 'maus da fita' e são pessoas poucas sérias", considera o alto quadro da multinacional no ramo da auditoria e fiscalidade, ao resumir ao VALOR uma apresentação sobre o 'balanço 2016 do mercado angolano de seguros e fundos de pensões'.

O responsável da PWC entende ainda que o número de companhias deve crescer em conformidade com o número de pessoas, uma equação que deve ser completada com a oferta de produtos, como, aliás, também defendeu o presidente da Agência Regulação e Supervisão de Seguros (ARSEG), Aguinaldo Jaime.

"É importante que haja o número de 'players' para a massa segurável em Angola. A massa segurável em Angola tem vindo a decrescer em resultado da crise económica. Numa outra circunstância em que a economia volta a crescer, em que a massa segurável volta a crescer, provavelmente haverá espaço para mais 'players'", analisa Nuno Matos, no que é seguido por Aguinaldo Jaime, que revela haver já um projecto da ARSEG a olhar para estas preocupações.

Há um conjunto de projectos estruturantes que a ARSEG tem em carteira sobre os quais se vai pronunciar, que, ao serem implementados, naturalmente mudarão completamente as circunstâncias actuais nas quais o responsável [da PWC] baseou a sua afirmação, assegura Aguinaldo Jaime.



Manuel Tomás © VE

O presidente da ARSEG defendeu, por outro lado, um aumento do volume de negócios e a matéria segurável da indústria, de modo a que haja participação colectiva no mercado. "A nossa visão, enquanto regulador, é que estamos a tentar mudar as actuais circunstâncias no mercado, para tornar a indústria seguradora uma indústria sustentável. Como é que se consegue isso? Aumentando a matéria segurável. Aumentando o volume de negócios da indústria seguradora, para que o 'bolo' fique maior para poder ser repartido para todos", conclui o gestor público, para quem as fusões e aquisições são desenvolvimentos definidos pelas empresas do mercado.

CONCORRÊNCIA DESLEAL

As duas maiores companhias do mercado em capitalização e volume de negócio – ENSA Seguros de Angola e a Saham Angola Seguros – defendem maior regulação e criação de dispositivos que ajudem a controlar o mercado, como olhar para 'travar' licenças de funcionamentos a enti-

MEMORIZE

● **MANUEL GONÇALVES**, presidente da mais antiga seguradora nacional, a ENSA, defende maior actuação da entidade reguladora, postura que, na sua visão, ajudará a definir o mercado e identificar quem de fundir ou não a outra.



dades que não estejam profissionalmente preparadas a entrar para o mercado. Segundo o CEO da Saham Angola Seguros, Paulo Bracons, é para evitar concorrência desleal. "O número de operadores no mercado deve estar em igualdade de circuns-

tâncias. Igualdade de circunstâncias significa ter, no mínimo, para o mercado que opera, as capacidades e competências que permitam responder a esses desafios. E desta forma promover uma concorrência sã e leal. Isso é muito importante para o desenvolvimento do mercado", aconselha Bracons, para quem é muito importante a capacidade operacional.

MAIS REGULAÇÃO

Já Manuel Gonçalves, presidente da mais antiga seguradora nacional, a ENSA, defende maior actuação da entidade reguladora, postura que, na sua visão, ajudará a definir o mercado e identificar quem de fundir ou não a outra. "Precisamos ter uma instância reguladora, como temos preocupada com o controlo da concorrência leal", avalia o gestor.

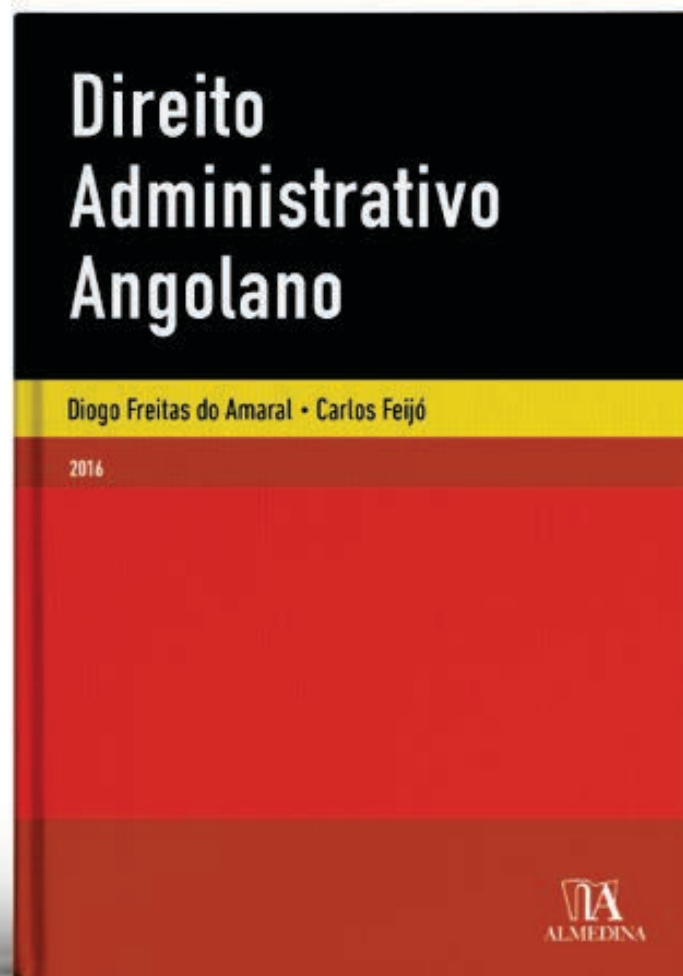
Com isto, "haverá o fenómeno natural da sustentabilidade das empresas que tiverem condições para isso, e, consequentemente, as hipóteses de aquisições e de fusões dentro do mercado", remata Gonçalves, para quem há ainda uma baixa cultura de seguros no país, o que abre mais oportunidade.



O SABER NÃO OCUPA LUGAR.

A Faculdade de Direito da Universidade Católica de Angola realiza uma Mesa Redonda subordinada ao tema "**Paradigma do Direito Administrativo Angolano no Séc. XXI**", por ocasião do lançamento do **Manual de Direito Administrativo Angolano**, da autoria dos Professores Doutores **Carlos Feijó** e **Diogo Freitas do Amaral**.

No evento, que contará com ilustres prelectores e moderação do **Prof. Doutor José Octávio Van-Dúnem**, será feito o lançamento de uma **Biblioteca Virtual** com mais de 6 mil livros.



Dia 13 de Novembro pelas 15h30, no Hotel Epic Sana, em Luanda.

Empresas & Negócios

CRISE FINANCEIRA E OPERACIONAL

Chevron procura candidatos à dispensa

PETRÓLEO. Crise do preço do petróleo nos mercados internacionais e, em particular, em Angola, bem como problemas de ordem operacional estarão na base das recentes medidas da companhia norte-americana.

Por António Nogueira

A petrolífera norte-americana Chevron estará a preparar um plano de despedimento em massa, estando actualmente a negociar com os respectivos trabalhadores os termos da rescisão, apurou o VE de fonte conhecedora do processo que aludiu, no entanto, que a medida é de carácter voluntário.

Segundo fonte da companhia colocada em Cabinda, a empresa enviou, em Outubro, um e-mail geral através do qual ‘convida’ os trabalhadores a voluntariarem-se para o fim dos respectivos contratos, avançando como contra-partida um pacote de indemnizações.

Não é a primeira vez que um pro-

cesso do género ocorre na companhia. Há sensivelmente dois anos, a Chevron dispensou centenas de trabalhadores na sequência da crise resultante da baixa do preço do barril de petróleo.

A diferença com a actual situação, no entanto, foi que, na altura, a medida teve carácter coercivo, com a particularidade de o pacote de indemnizações adoptado ter sido largamente atractivo, tendo havido funcionários que chegaram a receber como compensações financeiras o equivalente a um milhão de dólares.

Os processos de rescisão de contratos com os trabalhadores na Chevron têm sido motivados, segundo alguns observadores, sobretudo pela crise do preço do petróleo que assola os mercados internacionais, em particular Angola.

Consta igualmente que, sobretudo as últimas medidas tomadas neste sentido, terão sido também motivadas por problemas de ordem operacional que a petrolífera norte-americana estará a enfrentar no mercado angolano, sendo que alguns



Empresa não reagiu ao questionário do VALOR em mais de três semanas.

36,4

Por cento, participação que a companhia detém no projecto Angola LNG.

MEMORIZE

- Os processos de rescisão de contratos com os trabalhadores na Chevron têm sido motivados, segundo alguns observadores, sobretudo pela crise do preço do petróleo que assola os mercados internacionais e Angola, em particular.

campos petrolíferos, em Angola, começam a atingir uma fase de declínio de produção.

O VE tentou, durante três semanas consecutivas, obter um esclarecimento da companhia em relação ao assunto, nomeadamente através do seu gabinete de comunicação e ima-

gem, mas, até ao fecho da presente edição, não obteve qualquer reacção por parte da empresa.

Recentemente, a Chevron condicionou a realização de novos investimentos em Angola à revisão da questão fiscal com a concessionária Sonangol e com o Governo, uma posição assumida pelo vice-presidente executivo da petrolífera norte-americana, Jay Johnson, em audiência concedida pelo ex-vice-Presidente da República, Manuel Vicente, a quem reafirmou, entretanto, a intenção de manter a aposta em Angola.

O gestor disse, na altura, ser “fundamental” que a abordagem que está a ser feita entre as petrolíferas e a concessionária Sonangol sobre a necessidade de revisão ou redefinição da componente fiscal na indústria encontre resultados positivos e atractivos, sendo que, refere, no caso da Chevron, existem muitos campos com quantidade e qualidade para a exploração.

“Para casos como os nossos, os termos fiscais devem ser muito atractivos. Mas actualmente, a componente fiscal para o sector não é atractiva”,

disse, acrescentando que “estamos a trabalhar com a Sonangol e com os vários departamentos do Executivo angolano para podermos viabilizar os nossos investimentos. O nosso investimento vai depender daquilo que forem os resultados dessas negociações em torno dos termos fiscais”.

“O que se pretende para o futuro dos nossos projectos em Angola é que se encontre, a nível do mercado angolano, legislação fiscal competitiva que incentive e encoraje novos investidores a virem para o país e os antigos a prosseguem as suas actividades.”

CONTINUIDADE NO ANGOLA LNG

Jay Johnson assegurou a continuidade dos projectos da petrolífera no país apesar do contexto económico difícil. E um dos projectos que vai continuar em actividade é o Angola LNG.

As instalações do Angola LNG, no Soyo, estão projectadas para processar 5,2 milhões de toneladas métricas por ano, num projecto em que a Chevron detém uma participação de 36,4%. A unidade produziu o seu primeiro carregamento de GNL em 2013.

O executivo da petrolífera anunciou também, na altura, que estava para “breve” o arranque da produção do Mafumeira Sul, tendo lembrado que o fundamental, nesta fase particular da economia angolana e do mundo, é continuar a olhar para os projectos que se revelem profícuos e que dão mais resultado e asseguram maior eficiência ao longo do tempo.

O projecto Mafumeira Sul, que vai na sua segunda fase de desenvolvimento, está localizado a 15 quilómetros de Cabinda em 200 pés (60 metros) de água.

O campo Mafumeira Sul inclui uma unidade de processamento central, duas plataformas de cabeça de poço, aproximadamente 121 quilómetros de gasodutos subaquáticos, 34 poços de produção e 16 poços de injeção de água. A unidade foi projectada para uma capacidade de 150 mil barris de líquidos e 350 milhões de pés cúbicos de gás natural por dia, segundo os dados oficiais.

A Chevron, em Angola, detém participações em três concessões, nomeadamente no Bloco 0, situado no offshore de Cabinda; no Bloco 14, em águas profundas e a área onshore Fina Sonangol Texaco (FST), além de deter participação numa ‘joint venture’, em terra, de gás natural liquefeito, a Angola LNG Limited.

A FÁBRICA Golden Royal Eagle Angola de produção de batatas fritas da marca FADYS'S recebeu ordem de encerramento do Ministério da Indústria, uma acção conjunta do SIC e o Ministério da Agricultura.



A EMPRESA de Distribuição de Energia já tem 385 mil clientes a usarem o sistema de contagem pré-pago, segundo, o PCA da empresa, Francisco Talino. No total, a ENDE conta com 1,369 milhões de clientes.



AVIAÇÃO

Ethiopia Airlines não desiste das rotas diárias

A companhia aérea etíope, Ethiopian Airlines, não desiste do objetivo de ter frequências diárias na ligação Addis Abeba-Luanda, apesar de esperar por uma resposta positiva das autoridades angolanas há vários anos.

Ambrósio Pascoal, assessor do delegado da companhia em Angola, informou ao VALOR que, neste momento, aguardam pela resposta da solicitação feita ainda este ano, no sentido de aumentarem as duas rotas que faltam para atingirem as frequências diárias.

No entanto, o histórico indica que a companhia solicitou as frequências diárias em 2013, altura em que contava com quatro voos semanais.

“Tínhamos quatro frequências e queríamos preencher a semana, ou seja, pedimos mais três, mas apenas nos deram uma, isso em 2015, e começámos a operar em 2016. Ainda assim, em tempos, solicitámos novamente duas porque queremos preencher as terças e quartas”, explicou. Caso a empresa receba a autorização neste momento, as frequências diárias ocorreriam, entretanto, assim que a situação económica do país melhorasse, visto que hoje existem poucos passageiros. A taxa de ocupação das aeronaves está actualmente abaixo dos 50%, uma situação que obrigou a companhia a deixar de usar as aeronaves 777 na rota Luanda/Addis Abeba.



Novicer foi inaugurada em 2010 por José Eduardo dos Santos e Cavaco Silva.

Santos Simões © VE

NOS PRIMEIROS MESES DO ANO

Empresa do grupo Mota-Engil factura 570 milhões de kwanzas

CERÂMICAS. Apesar de se debater com a falta de fuel e divisas para a importação de peças de substituição, a Novicer teve crescimento na facturação. A direcção da fábrica garante que é uma empresa “para durar em Angola”.

Por Isabel Dinis

A Cerâmicas de Angola, Novicer facturou, nos primeiros 10 meses do ano em curso, cerca de 570 milhões de kwanzas, correspondendo a um crescimento na ordem dos 10% em relação ao mesmo período do ano passado.

Segundo o director da unidade fabril, Miguel Azevedo, ao VALOR, o crescimento já resgatado mantém a tendência dos últimos anos, mais concretamente desde 2015.

Em termos de produção, a empresa do grupo português Mota-Engil registou uma média mensal de seis mil toneladas, correspondentes a 1,3 milhões de tijo-

los por mês. Até ao final de 2017, segundo o gestor, prevê-se a produção de 15,7 milhões de tijolos, o que corresponderia a 72 mil toneladas e um crescimento de 16,1%, comparativamente a 2016, ano em que a produção foi de 62 mil toneladas.

A empresa debate-se, no entanto, desde o passado mês de Março, com a falta de ‘fuel oil’ para alimentar o forno que trabalha 24/24 horas.

Face à dificuldade, a empresa passou a fazer recurso ao gasóleo, o que representa custos mais elevados. O gestor estima em cerca de 45% o aumento dos custos da empresa com o combustível e em cerca de 35% o custo de produção do tijolo.

Segundo Miguel Azevedo, a fábrica tem tentado negociar com o Ministério da Indústria a solução do problema. E acrescenta que, dos vários fornecedores do produto, a Sonangol é o que mais tem ajudado a empresa

48

Total de trabalhadores da empresa actualmente contra os 80 de 2010

35

Por cento, proporção de aumento do custo de produção do tijolo

que também se debate com problemas de quebras de energia da rede pública, “situação que pode danificar a maquinaria, apesar de ter melhorado nos últimos anos”.

Além destes constrangimentos, Miguel Azevedo destacou aquele que, nos últimos anos, faz parte das preocupações de grande parte das empresas, falta de divisas. No caso, a empresa necessita, sobretudo, de peças de substituição.

Apesar destes constrangimentos, Miguel Azevedo garante que a empresa está disposta a “ficar e durar” em Angola e que as “vicissitudes” a têm tornado “mais forte a cada ano”.

A unidade fabril foi inaugurada em 2010 numa cerimónia assistida pelos antigos presidentes de Portugal e de Angola, Cavaco Silva e José Eduardo dos Santos, respectivamente. Na altura, a empresa contava com cerca de 80 trabalhadores, tendo reduzido o número em mais de 50%, nos últimos anos, para 48 funcionários.

MEMORIZE

- Até ao fim do ano, a empresa perspectiva produzir 15,7 milhões de tijolos, o que corresponderia a um crescimento de 16,1%, comparativamente a 2016, ano em que a produção foi de 62 mil toneladas.

(In)formalizando

O projecto é pertença da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas



Tânia Manuel,
directora estratégica do RUI



PROJECTO INCENTIVA EMPREENDEDORISMO

Universidade Independente de Angola cria 'restaurante laboratório'

EMPREENDEDORISMO. Restaurante universitário foi criado para servir de laboratório de aulas práticas, bem como para despertar o 'espírito de empreendedor' no seio dos estudantes.

Por António Miguel e José Calebe

A Universidade Independente de Angola (UNIA) criou um restaurante que funciona como um laboratório de gestão e marketing. Trata-se do Restaurante Universitário Itinerante (RUI), que funciona já desde o primeiro semestre deste ano.

Além de realizar aulas práticas de gestão e marketing, o RUI tem também como objectivo despertar no seio dos estudantes o interesse pelo empreendedorismo. Mais de 70 estudantes, do terceiro e quarto anos, do curso de gestão e marketing, estão envolvidos na iniciativa.

A materialização do projecto con-

tou com a contribuição financeira de estudantes e alguns professores, tendo conseguido juntar um montante aproximado de 300 mil kwanzas. Os estudantes participaram com cinco mil kwanzas, enquanto os docentes apoiaram o 'laboratório' com 50 mil kwanzas.

Num evento que dure uma semana, como foi a feira do empreendedor que a UNIA organizou na semana passada, o RUI, que funciona apenas em épocas de eventos académicos, chega a facturar até 100 mil kwanzas.

O restaurante tem um cardápio que se pauta pela gastronomia angolana, mas as estudantes-cozinheiras fazem questão de inovar as receitas já muito conhecidas. As bebidas alcoólicas não são comercializadas, enquanto os preços das refeições rondam entre os 600 e os dois mil kwanzas. Os sumos são naturais e custam entre 150 e 600 kwanzas.

75

Estudantes estão envolvidos no projecto restaurante universitário da UNIA.

Todo o processo de administração do restaurante é realizado por estudantes, sendo apenas monitorado por um professor-tutor, que lecciona disciplinas de gestão e marketing e estudos de mercados. Os mais de 70 estudantes-funcionários, que compõem duas turmas, estão divididos em diferentes áreas. Uns ocupam-se da gestão do restaurante, outros empenham-se na confecção das refei-

ções, enquanto outra equipa 'encarna' o papel de garçon.

Os estudantes não têm remuneração ou um salário mensal, já que se trata de aulas práticas dentro de um laboratório. As receitas arrecadadas servem para reinvestir no projecto. "É apenas uma oportunidade de os estudantes conciliarem a teoria com a prática, de modo a saírem aptos da universidade e enfrentarem o mercado de trabalho", explica a estudante e directora estratégica do RUI.

Tânia Manuel explica que o RUI começou com a ajuda de um orientador, no caso, o professor Sebastião dos Santos, docente da cadeira de Gestão de Produção, o que permite aos estudantes aliar a teoria à prática. A primeira fase de degustação do restaurante aconteceu a 2 de Julho de 2017, dia em que os estudantes testaram todos os alimentos que foram confeccionados.

Ainda de acordo com a directora estratégica, o projecto é pertença da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas e, no princípio, era apenas para os estudantes do terceiro ano, "mas há perspectiva", garantiu Tânia, "de se enquadrarem todos os professores

e estudantes de outras faculdades da universidade".

Teresa Seixas é estudante do terceiro ano do curso de Gestão e Marketing da UNIA e, para ela, o RUI, tem um "grande significado", pois é um projecto que partiu dos estudantes universitários da sua turma. "No RUI conseguimos notar até aonde vão as nossas capacidades", disse.

Hamilton Nunes, também estudante do terceiro ano do curso de Gestão e Marketing, considera que, a nível académico, o restaurante é fruto de tudo aquilo que aprendeu, o que lhe permite colocar em prática os conhecimentos. "Posso considerá-lo a minha primeira experiência profissional", finalizou.

Já Maria Soares, igualmente estudante, colaboradora e fundadora do projecto, afirmou que o RUI, além de ser um laboratório de experiência em que "nós tiramos do papel os conhecimentos para a prática, é também um sinal de experiência e de aprendizagem", porque, a partir dele, se aprende muita coisa que só via em teoria. "Agora conheço novas práticas de lidar com o empreendedorismo no seu todo", declarou.

É GEOCIENTISTA? GEO-ENGENHEIRO? ESTÁ EM FORMAÇÃO?

REGISTE-SE EM

<http://quadros.mgm.gov.ao>

**E FAÇA PARTE DA BOLSA
DE QUADROS DO PAÍS**

O Plano Nacional de Geologia (PLANAGEO) é o maior investimento global jamais feito no nosso país no domínio das geociências, visando a actualização do conhecimento geológico nacional.

QUEM SE DEVE CADASTRAR?

Quadros técnico-profissionais e superiores e estudantes de:

Geologia, Hidrogeologia, Hidrologia, Geofísica, Engenharia Geográfica, Geodesia e Cartografia, Topografia, Geoquímica.

Engenharia de Minas, Laboratório, Matemática, Física, Química, Mineralogia e Petrografia, Sondagem, Geotécnica, Geocronologia e Paleontologia, Ciências Ambientais, Soldadura para a Mineração.

Computação, Gestão Mineira, Gestão Ambiental, Geologia Económica, Economia Mineira, Direito Mineiro.

PREENCHA O FORMULÁRIO DISPONÍVEL NO SITE

<http://quadros.mgm.gov.ao>

**1129 QUADROS
NACIONAIS JÁ SE
CADASTRARAM**

A COMPETÊNCIA AO SERVIÇO DO PLANAGEO E DA DIVERSIFICAÇÃO DA ECONOMIA



Contacto: quadros@mgm.gov.ao | +244 916 532 964

Política de privacidade O Ministério da Geologia e Minas garante que os dados que se registam durante o cadastramento serão utilizados apenas para questões estatísticas do conhecimento dos quadros.

DE JURE

ALDINO PEDRO DA FONSECA, JUIZ DE DIREITO

“Lei Geral do Trabalho dá supremacia ao empregador”

LEGISLAÇÃO. Dois anos depois de entrar em vigor a actual Lei Geral do Trabalho, o juiz Aldino Pedro Fonseca lançou o livro sobre o contrato de trabalho, em que a consagração do novo modelo contratual constitui o tema central.

Por Isabel Dinis



Aldino Pedro da Fonseca, durante o lançamento do livro.

alcançado pelo legislador foi a forma como regulou as indemnizações que são feitas em função da dimensão da empresa. “Mas, por altura da contratação, houve uma autêntica desregulação do legislador, deixando o trabalhador à sua sorte.”

O juiz defendeu também que o novo modelo contratual laboral é susceptível de inibir o trabalhador de exercer livremente os seus direitos fundamentais. Com dois mil exemplares disponíveis, o livro, segundo o autor, surge para dar resposta às dificuldades que os auditores de justiça, candidatos a Magistratura Judicial e ao Ministério Público enfrentavam no acesso à bibliografia, por a actual lei ter alterado o modelo da contratação laboral. “Entendi por bem elaborar um manual que pudesse servir de apoio à formação judiciária e que estivesse de acordo com a nossa realidade, tendo em conta a legislação em vigor”, explica.

Publicado dois anos depois da vigência da actual Lei Geral do Trabalho (LGT), em vigor desde Setembro de 2015, o livro deveria ser apresentado no ano passado, mas não houve concretização por razões técnicas e foi comercializado a quatro mil kwanzas.

Aldino Pedro da Fonseca é licenciado em direito pela faculdade de Direito da Universidade Agostinho Neto. É juiz de direito, em exercício na sala do trabalho do tribunal provincial de Luanda e formador no Instituto Nacional de Estudos Judiciários (INEJ).

A relação laboral “é originalmente desigual em Angola” por permitir ao empregador deter um poder de supremacia face ao trabalhador, defendeu o juiz de direito Aldino Pedro da Fonseca.

A declaração foi feita por altura do lançamento do livro de sua autoria “O contrato de trabalho no ordenamento jurídico angolano antes e

depois da nova Lei Geral do Trabalho”, lançado na semana passada, em Luanda.

Com a consagração do novo paradigma contratual, que constitui o tema central do livro, o autor considera que, tendencialmente, a classe empregadora passará a celebrar contratos de trabalho a termo, por ser uma modalidade que permite uma fácil desvinculação. Acrescenta que os trabalhadores, com o novo modelo, correm “o risco real de debater-se com um abuso por parte

MEMORIZE

● O livro segundo o autor, surge para dar resposta às dificuldades que os auditores de justiça, candidatos a Magistratura Judicial e ao Ministério Público enfrentavam no acesso à bibliografia, por a actual lei ter alterado o modelo da contratação laboral.

da entidade patronal”.

“O empregador facilmente pode contornar a proibição de despedimento sem justa causa, não renovando o contrato de trabalho a termo celebrado com o trabalhador, sem correr o risco de instaurar o competente processo disciplinar.”

Aldino Pedro da Fonseca acredita que o legislador, na LGT, pretendeu alterar a cultura laboral dos angolanos por via da flexibilização das relações laborais. Um objectivo

PUB

100.000 BOAS NOTÍCIAS PARA ANGOLA:
CHEGAMOS A TODAS AS PROVÍNCIAS.

Nova Gazeta 100 MIL. SEM CUSTO.

www.novagazeta.co.ao



Somos todos nós



SOMOS PELA INFORMAÇÃO ISENTA.

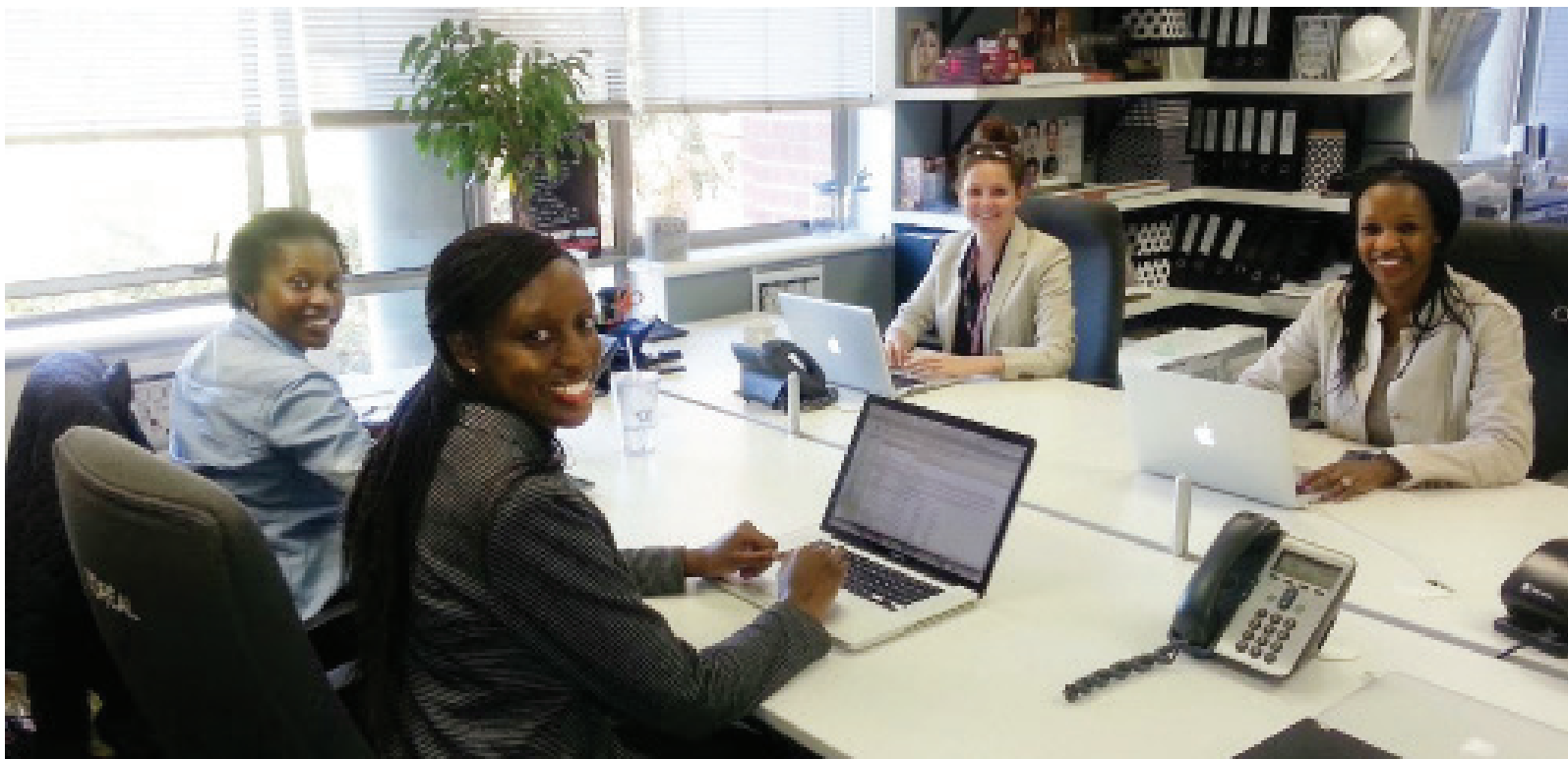
Na TPA estamos todos de acordo: é preciso falar claro para entender a actualidade nacional e formar opinião. Por isso, o programa de análise e debate da TPA tem um novo rosto e formato. Assista ao painel de jornalistas experientes que comentam os principais temas da semana, liderados por **Adalberto Lourenço**.

Todas as sextas-feiras depois do Telejornal, em directo na [tpa](#).

Reposição às segundas-feiras à 01h.

FALAR
CLARO

Gestão



EM 10 PASSOS

Estudo 'revela' segredos para progredir no trabalho

CARREIRA. Pesquisa recentemente divulgada sugere, em 10 passos, 'truques' que um profissional deve ter em conta para que consiga avançar na carreira.

PLANEIE COM ANTECEDÊNCIA

Tal como as empresas têm planos de negócio, todos os que querem progredir profissionalmente devem ter planos de carreira, sugere o estudo, recentemente divulgado pelo site 'Dinheiro Vivo', especialista em matérias económicas. Imagine-se daqui a três anos.

Quais são as suas responsabilidades profissionais? Que cargo ocupa? O que é que precisa, em termos de educação, formação ou certificações, para lá chegar?

Questionam os autores do estudo, assinalando que a resposta para estas questões "é ver o que lhe faz falta e começar a trabalhar para atingir o objectivo".

MELHORE A SUA CAPACIDADE DE LIDERANÇA

"Ser líder envolve cultivar competências como a planificação estratégica, pensamento crítico, orientação para a resolução de problemas e gestão de equipas", refere o estudo. Mas assinala, no entanto, que "a liderança não se resume a saber afirmar-se perante um grupo para a concretização de um projecto.

É possível mostrar liderança numa área específica do saber". E exemplifica que um determinado indivíduo pode ser o único com conhecimentos sobre um determinado software, tornando-se a pessoa com quem é necessário falar para o usar.

REDES SOCIAIS TÊM IMPORTÂNCIA

Dificilmente, nos dias que correm, um empregador não olhará para o seu perfil nas redes sociais na altura de contratar, alertam os autores da pesquisa, acrescentando que um estudo da Career Builder revela que 57% dos empregadores hesitam em entrevistar candidatos que não tenham presença na internet, e 70% usam as redes sociais para filtrar candidatos. "Portanto, é melhor assegurar-se que está bem representado no mundo virtual. Ou seja, que as conclusões que alguém tirará sobre si são coincidentes com o que quer fazer passar", assinala o estudo, aconselhando que o melhor mesmo é criar um perfil que realce os seus pontos fortes e experiência, afirmando-o como especialista na sua área.

Torne-se visível. Faça com que reparem em si. Foi esquecido nas promoções e nos aumentos salariais? Talvez não tenha conseguido

mostrar ao seu chefe tudo o que fez e os bons resultados. Pode ser útil manter um registo das suas responsabilidades, projectos que correram bem, objectivos que foram atingidos para que, quando chegar a hora da avaliação, esteja preparado. Não presuma que a sua chefia saiba tudo aquilo que alcançou. Mostre interesse em participar em projectos importantes, que muito provavelmente serão acompanhados de perto pelo chefe. Fará com que reparem em si.

NETWORKING É FUNDAMENTAL

De acordo com a mesma pesquisa, criar e cultivar contactos na empresa e no sector onde trabalha é fundamental se quiser avançar. "Seja membro de associações profissionais, câmaras de comércio, participe nos eventos e assuntos que interessam na sua área profissional. Quanto mais pessoas conhecer, mais oportunidades de trabalho surgirão".

COMUNIQUE COMO O SEU CHEFE

Há estudos que mostram que, quando alguém contrata, tende a escolher pessoas com os mesmos interesses e comportamentos. "Assumir um estilo de comunicação próximo do seu chefe pode dar bons resultados", considera a pesquisa. Mas aconselha, no entanto, que não se vá demasiado longe, "porque se for muito diferente do seu, soará a falso".

SEJA AMIGÁVEL

Seja simpático com todos, mas deixe as amizades para outras ocasiões, aconselham os autores do estudo. "Se conseguir progredir na carreira e vier a tornar-se chefe de algum amigo, criará uma situação desconfortável. Já pensou como seria se tivesse de decidir o salário de um amigo?", Questiona o estudo, acrescentando que, "além disso, os que não beneficiarem da sua amizade podem achar que serão prejudicados".

TRABALHE EM EQUIPA

Pode parecer um cliché, mas é mesmo fundamental. "Se passar o tempo no seu canto, não espere chegar muito longe. Esteja atento ao que se passa à sua volta. Identifique problemas e proponha soluções. Partilhe-as com os outros", assinala o estudo, sugerindo ainda que ajude, sempre que for preciso. "As empresas procuram pessoas dispostas a sair da sua zona de conforto e a aprender coisas novas."

VISTA-SE COMO AQUELES ACIMA DE SI

Se tem o objectivo de progredir, veja como se vestem os que estão na posição que gostava de ocupar, sugere o estudo. "Nunca vê o seu director de jeans? Faça o mesmo. De uma forma geral, vista-se de acordo com o seu ambiente laboral. Se trabalhar num banco, se calhar terá de usar fato e gravata, mas se tiver um emprego nas indústrias criativas, é provável que deva vestir-se de forma mais informal. Seja qual for a regra, imprescindível é estar limpo. As nódoas são proibidas!"

SEJA RESILIENTE

Não se deixe vencer pelas contrariedades, sejam elas de que natureza forem. "Esforce-se por ultrapassar obstáculos e não ceda à pressão. Mesmo quando o ambiente à sua volta é negativo, mantenha-se positivo e pronto a agir", sugerem ainda os autores do estudo.

A Identidade Moral do Homo Economicus



RICARDO HAUSMANN

Somos a espécie mais cooperativa da Terra porque os nossos sentimentos evoluíram para manter a cooperação, para colocar o “nós” acima do “eu”. Estes sentimentos incluem a culpa, a vergonha, a indignação, a empatia, a simpatia, o medo, o desgosto e uma série de outros sentimentos. Rejeitamos ofertas no jogo do ultimato porque sentimos que são injustas.

Dois livros recentes apontam para uma revolução silenciosa que está a desafiar os fundamentos da ciência mais ortodoxa, prometendo mudanças radicais na forma como vemos muitos aspectos das organizações, políticas públicas e até mesmo a vida social. Tal como com o surgimento da economia comportamental, esta revolução emana da psicologia.

Porque é que as pessoas votam, se fazê-lo é dispendioso e altamente improvável que afecte o resultado final? Porque é que as pessoas vão para além do seu dever profissional nos seus empregos?

Dois livros recentes - Identity Economics (Economia da Identidade) do prémio Nobel George Akerlof e Rachel Kranton e The Moral Economy (A Economia Moral) de Sam Bowles - indiciam que uma revolução silenciosa está a desafiar os fundamentos da economia, prometendo mudanças radicais na forma como visualizamos muitos aspectos das organizações, políticas públicas, e até a vida social. Tal como com o surgimento da economia comportamental (que já inclui seis prémios Nobel entre os seus líderes), esta revolução emana da psicologia. Contudo, enquanto que a economia comportamental se baseia na psicologia cognitiva, a revolução actual tem as suas raízes na psicologia moral.

Tal como acontece com a maioria das revoluções, esta não está a acontecer porque, como Thomas Huxley observou, belas teorias antigas estejam a ser destruídas por factos novos e feios. Os factos feios já se tornaram evidentes há algum tempo, mas as pessoas não abandonam facilmente uma estrutura mental, a menos que possam substituí-la por outra: no final, as belas teorias antigas são mortas para dar lugar às teorias mais novas e poderosas.

Durante muito tempo, a teoria económica aspirou à elegância da geometria euclidiana, na qual todas

as afirmações verdadeiras derivavam de cinco axiomas aparentemente incontestáveis, como a noção de que existe apenas uma linha que conecta dois pontos no espaço. No século XIX, os matemáticos exploraram as consequências de questionar um desses axiomas e descobriram as geometrias de espaços curvos, onde um infinito número de linhas longitudinais pode passar através dos pólos de uma esfera.

Os axiomas subjacentes da economia tradicional incorporam uma visão do comportamento humano conhecida como homo economicus: fazemos o que mais gostamos ou que preferimos mais, de entre as opções possíveis. Mas o que nos faz querer ou preferir algo?

A economia tem assumido que tudo o que orienta as nossas preferências é exógeno ao problema em questão: de gustibus non est disputandum (gostos não se discutem), como argumentaram George Stigler e Gary Becker. Não obstante, tendo por base alguns pressupostos razoáveis, como a ideia de que mais é melhor do que menos, pode fazer-se muitas previsões sobre o comportamento das pessoas.

A revolução da economia comportamental questionou a ideia de que somos bons a fazer julgamentos acertados. Neste processo, submetem à prova, através de testes experimentais, os pressupostos subjacentes ao homo economicus e acharam-nos deficientes. Porém, tal só conduziu, no máximo, à ideia de empurrar (subtilmente) as pessoas para a tomada de decisões mais acertadas, como forçá-las a optarem por não escolher, em vez de escolher, na hora de optar por uma alternativa melhor.

É possível que a nova revolução possa ter sido desencadeada por uma descoberta mais incómoda feita pela anterior. Consideremos o chamado jogo do ultimato, no qual um jogador recebe uma quantia de dinheiro de, digamos, 100 USD. Este jogador deve oferecer uma parte deste dinheiro a um segundo jogador. Se o último aceitar a oferta, ambos

conseguem manter o dinheiro. Se não, nenhum dos dois recebe nada.

O homo economicus daria um dólar ao segundo jogador, que deveria aceitar a oferta, porque 1 dólar é melhor que zero dólares. Porém, as pessoas tendem geralmente a rejeitar ofertas abaixo de 30 USD. Porquê?

A nova revolução assume que, quando fazemos escolhas, não consideramos apenas qual das opções disponíveis que mais gostamos. Também questionamos sobre o que deveríamos fazer.

Na verdade, e de acordo com a psicologia moral, os nossos sentimentos morais, acerca dos quais Adam Smith escreveu no seu outro livro famoso, evoluíram para regular o nosso comportamento. Somos a espécie mais cooperativa da Terra porque os nossos sentimentos evoluíram para manter a cooperação, para colocar o “nós” acima do “eu”. Estes sentimentos incluem a culpa, a vergonha, a indignação, a empatia, a simpatia, o medo, o desgosto e uma série de outros sentimentos. Rejeitamos ofertas no jogo do ultimato porque sentimos que são injustas.

Akerlof e Kranton propõem acrescentar algo mais simples ao modelo económico convencional do comportamento humano. Além dos elementos egoístas típicos que definem as nossas preferências, os autores argumentam que as pessoas revêem-se como membros de “categorias sociais” com as quais se identificam. Cada uma dessas categorias sociais - por exemplo, ser cristão, pai, pedreiro, vizinho ou atleta - tem uma norma ou ideal associado. E, porque as pessoas obtêm satisfação em comportar-se de acordo com o ideal, actuam não apenas para adquirir, mas também para serem.

Bowles revela que temos estruturas distintas para analisar situações. Em particular, os incentivos monetários podem funcionar em situações semelhante às do mercado. Todavia, como demonstrou um estudo agora famoso sobre as creches em Haifa, impor multas aos pais que vão buscar os seus filhos mais tarde acaba por ter o efeito

oposto: se a multa é como um preço, podem achar que é um preço pelo qual vale a pena pagar.

Mas, sem a multa, chegar atrasado constitui um comportamento incorrecto, grosseiro ou desrespeitoso para com os trabalhadores da creche, o qual seria evitado por pessoas que se dão ao respeito, mesmo na ausência de multas. Infelizmente, esta visão alternativa sobre o comportamento tem sido enfatizada tanto no domínio empresarial como no público. Em vez disso, foram desenvolvidas estratégias com base na visão de que todos os nossos comportamentos são egoístas, de modo que o desafio intelectual tem sido conceber mecanismos ou contratos “compatíveis com incentivos”, um esforço que também foi reconhecido através da atribuição dos Prémios Nobel.

Mas, como George Price há muito tempo demonstrou, a evolução darwiniana pode ter nos tornado altruístas, pelo menos para com as pessoas que percebemos como membros do grupo a que chamamos de “nós”. Pode ser que a nova revolução na economia dê lugar a estratégias apoiadas em afectar ideais e identidades, e não apenas impostos e subsídios. Neste processo, podemos compreender que votamos porque é o que os cidadãos devem fazer, e destacamo-nos nos nossos empregos porque buscamos o respeito e a realização pessoal, e não apenas um aumento salarial.

Se for bem-sucedida, a nova revolução pode conduzir à elaboração de estratégias que nos tornem mais receptivos ao nosso lado bom. A ciência económica e a nossa visão do comportamento humano não têm que ser sombrias. Podem ser até inspiradoras.

Ex-ministro do planeamento da Venezuela e ex-economista-chefe do Banco Interamericano de Desenvolvimento. É Director do Centro de Desenvolvimento Internacional da Universidade de Harvard e professor de economia da Harvard Kennedy School.

Internacional

ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS RUSSAS

Putin denuncia ingerência dos EUA para influenciar processo eleitoral

CRISE. Rússia afirma estar a ser alvo de acusações, por parte dos EUA, de apoio à dopagem de desportistas, relacionando o facto com a realização das eleições presidenciais, previstas para Março do próximo ano.



Vladimir Putin,
presidente da Rússia

2016

Ano em que o Donald Trump assumiu a presidência dos Estados Unidos da América.

18

De Março é a data em que está prevista a realização de eleições presidenciais na Rússia.

O

presidente da Rússia, Vladimir Putin, denunciou, na passada quinta-feira, as intenções dos Estados

Unidos da América (EUA) em influenciar as eleições presidenciais na Rússia, marcadas para Março de 2018, ao relacionar o tema com o que disse ser a “imaginária ingerência” russa no acto eleitoral que elegeu Donald Trump, em 2016.

“Em resposta à nossa imaginária ingerência nas eleições [norte-ame-

ricanas], querem criar problemas nas eleições presidenciais”, afirmou Putin, numa reunião com trabalhadores de uma fábrica em Cheliabinsk, nos Urais.

Vladimir Putin fez escala naquela cidade do nordeste russo a caminho do Vietname, onde participou, na sexta-feira, na cimeira de líderes dos países do Fórum de Cooperação Económica Ásia-Pacífico (APEC), em Danang.

Durante a cimeira, chegou a estar previsto um encontro entre Vladimir Putin e Donald Trump, o que, no entanto, não chegou a efectivar-se. Os dois estadistas encontram-

MEMORIZE

● Vladimir Putin e Donald Trump encontram-se pela primeira vez em Julho para discutir alegações de interferência russa na última eleição presidencial dos Estados Unidos.

-se, pela primeira vez, em Julho, para discutir alegações de interferência russa na última eleição presidencial dos Estados Unidos.

Putin afirmou, por outro lado, que existem denúncias contra a Rússia de apoio à dopagem de des-

portistas e estabeleceu uma relação com a realização das eleições presidenciais, previstas para 18 de Março do próximo ano.

“Há algo que me preocupa: as Olimpíadas devem começar em Fevereiro e, quando são as eleições presidenciais? Em Março. São grandes as suspeitas de que isso é feito para criar descontentamento entre fãs e desportistas, partindo do pressuposto de que o Estado é responsável pelas irregularidades”, disse.

O presidente russo observou que as organizações desportivas internacionais, incluído o Comité Olímpico

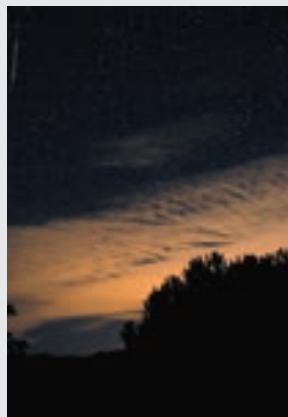
Internacional, são altamente dependentes, em particular, dos patrocinadores, dos proprietários de direitos de televisão e de publicidade.

Putin notou que os Estados Unidos têm “as principais empresas que pagam pelos direitos de televisão, os principais patrocinadores e os principais compradores de espaços publicitários”.

Em Novembro de 2015, a Agência Mundial Antidoping denunciou que atletas russos tinham ingerido substâncias dopantes, além de ter declarado a existência de um programa estatal russo de ‘doping’, que foi negado pelo Kremlin.

EUROPA

Suspeitas sobre incidente nuclear



U

ma nuvem radioactiva cobriu a Europa, em Outubro, levantando suspeitas de que terá ocorrido um incidente nuclear em instalações da Rússia ou do Cazaquistão.

Apesar dos altos níveis de ruténio 106, segundo a imprensa internacional, o Instituto de Radioprotecção

e Segurança Nuclear (IRSN) assegura que não há riscos para a saúde.

O alerta foi dado pelo IRSN, depois de terem sido detectados altos níveis de ruténio 106 concentrados na atmosfera. O instituto indica que tal concentração não pode ocorrer de forma natural, o que indicia que pode ter havido alguma libertação de material nuclear. A comprovar-se esta teoria, o incidente nuclear teria acontecido na última semana do mês de Setembro.

O instituto francês suspeita que o incidente terá tido como causa provável uma fuga no tratamento de combustível nuclear ou um acidente num centro de medicina nuclear. As suspeitas apontam para um presumível incidente entre a cordilheira dos Urais e o Rio Volga, onde se situa a Rússia e o Cazaquistão.

As autoridades russas negaram qualquer incidente no seu território e o Cazaquistão não confirmou nem desmentiu.



A CHINA autorizará as empresas estrangeiras a controlar bancos e outras entidades financeiras, anunciaram as autoridades chinesas, na sexta-feira, pouco depois da visita do presidente americano, Donald Trump.



A EX-MINISTRA francesa da Cultura, Audrey Azoulay, foi oficialmente nomeada, na sexta-feira, como directora-geral da Unesco, confirmando a votação de 13 de Outubro do conselho executivo da organização.

ARGENTINA

Ex-PR rejeita acusações de crimes económicos

A ex-presidente argentina, Cristina Kirchner, rejeitou, na passada sexta-feira, as acusações judiciais de crimes económicos, alegadamente cometidos aquando do exercício do cargo, no período entre 2007 e 2015.

Em texto entregue à Justiça e difundido pela ex-presidente nas redes sociais mais tarde, Kirchner negou as práticas que lhe são imputadas de branqueamento de capitais e pagamento de subornos num caso que envolve um hotel da família de um antigo dirigente da esquerda argentina, na Patagónia, no sul do país.

Recentemente eleita senadora, o que não permite a prisão em caso de condenação, Cristina Kirchner requereu ao juiz Julian Ercolini a suspensão do processo, com o fundamento de que, em “sete decisões judiciais, pelo menos, foram analisados os factos e qualquer actividade ilegal foi descartada”.

A ex-presidente esclareceu que deseja “evitar o ‘show’ mediático” e pediu aos apoiantes para não se reunirem em frente ao tribunal, como aconteceu a 1 de Novembro, em acção de apoio.

Convocada para comparecer, na passada sexta-feira, em tribunal, Kirchner chegou uma hora e meia antes da convocatória e, após ter entregue o texto, não respondeu a qualquer pergunta, num processo em que os filhos Maximo, de 40 anos, e Florência, de 27, são testemunhas.

“É um novo capítulo da perseguição judicial ordenado pelo presidente Mauricio Macri”, denunciou Florência no Twitter.

Vários membros do Governo Kirchner foram detidos por acusações de corrupção nas últimas semanas.



REINO UNIDO

Concretização do Brexit já tem dia e hora

O governo britânico anunciou, na passada sexta-feira, que a saída do Reino Unido da União Europeia vai cumprir-se em Março de 2019, sem lugar para arrependimentos, ressaltando que a primeira-

ministra britânica, Theresa May, já afirmou que não vai tolerar qualquer tentativa de bloqueio a esta decisão e que já tem a data e a hora definidas “preto no branco”.

“O Reino Unido vai deixar a União Europeia às 23 horas de 29 de Março de 2019”, afirmou o responsável britânico pelas negociações de saída do Reino Unido da UE, Michel Barnier. “Estivemos a ouvir os britâ-

nicos e os membros do Parlamento e fizemos as emendas necessárias [à lei do Brexit] para não restar qualquer tipo de confusão.”

O referendo de Junho de 2016 veio expressar nas urnas a vontade dos britânicos de deixar a União Europeia, o que viria a ser formalizado a 29 de Março deste ano, com a activação do artigo 50º do Tratado Europeu.

MOÇAMBIQUE

Credores dizem-se prontos para novas negociações

O representante legal do grupo que representa os detentores da dívida pública de Moçambique disse, sexta-feira, que os credores estão “preparados para avançar com as negociações” sobre os pagamentos em falta e resolver o ‘default’.

“Estamos preparados para avançar com Moçambique e os seus conselheiros na solução do Grupo Global de Detentores de Títulos de Dívida de Moçambique que envolve a subordinação dos empréstimos legalmente suspeitos da Mozambique Asset Management (MAM) e da Proindicus, que estão sujeitos a garantias que foram consideradas ilegais e que devem ser rejeitadas pelo Governo”, disse Thomas Laryea.

Em declarações à agência de infor-

mação financeira Bloomberg, este advogado na firma britânica Cooke Robotham disse que o GGMB tem mantido discussões informais com os conselheiros e com o Governo, que terão “expressado vontade de continuar estas discussões”. Existe “um alinhamento de visões”, acrescentou o representante dos detentores da dívida pública moçambicana, concluindo que “a situação avançou”.

As declarações de Laryea deixam antever que o governo moçambicano terá aceitado dar prioridade, ou pelo menos separar, os credores em dois grupos: os que detêm títulos de dívida pública, e os investidores que, através do Credit Suisse e do VTB, emprestaram dinheiro às empresas públicas MAM e Proindicus.

A separação era um dos pontos exigidos pelos credores da dívida para aceitarem uma negociação dos pagamentos em falta.

Governo moçambicano aceita separar os credores em dois grupos



PORTUGAL

Ricardo Salgado faz empréstimos sem garantias

O ex-presidente do Banco Espírito Santo (BES), Ricardo Salgado, permitiu a concessão de créditos de 463 milhões de euros à sociedade do grupo Espírito Santo Financière (ESFIL). As concessões terão acontecido sem que houvesse qualquer garantia que salvaguardasse o risco do BES, avançava o jornal luso ‘Correio da Manhã’, sexta-feira.

A dívida da ESFIL ao BES foi divulgada pela Comissão Liquidatária do BES que indicou que o valor total “decorrente das operações de MMI (Mercado Monetário Interbancário) em euros realizadas entre 26/06/2014 e 18/07/2014,

ascendeu a 463 milhões de euros”.

O último crédito concedido à ESFIL pelo BES terá acontecido no dia em que Ricardo Salgado viria a abandonar definitivamente a liderança do banco, a 14 de Junho de 2014 e terá ascendido a 10 milhões de dólares. A ESFIL era, por seu turno, detida a 100% pelo Espírito Santo Financial Group (ESFG).

No parecer apresentado, a Comissão Liquidatária do BES indica ainda que “a evolução da exposição do BES à ESFIL era do conhecimento dos requeridos (Ricardo Salgado e Amílcar Moraes Pires)” e ambos já tinham conhecimento das dificuldades financeira do grupo Espírito Santo desde 2013. Ainda assim o banco avançou com o constante financiamento às empresas da ESFG.

Ambiente

SÍMIOS VIVEM NAS MARGENS DO RIO CROSS, NA NIGÉRIA

Gorilas ocidentais e mais 12 animais não vão existir em 2050

CONSERVAÇÃO DA NATUREZA. Acção humana é apontada, cada vez mais, como a origem da destruição do habitat de animais, como a iguana da Jamaica e o rinoceronte de Java.



A maioria das espécies vê os seus habitats serem destruídos pela acção humana.

Esta é a 'Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas' da União Internacional para a Conservação da Natureza, que junta mais de 25 mil animais e plantas que estão em máximo perigo de extinção. A maioria das espécies vê os seus habitats serem destruídos pela acção humana. O jornal 'El País' juntou alguns dos animais que, se nada for feito, vão desaparecer antes de 2050.

Eis os 13 animais que já não vão existir em 2050:

Tartaruga angonoka. Existem

400 no noroeste de Madagáscar. Esta espécie está a ser ameaçada pelo comércio ilegal, assim como o valor dos seus ovos e da sua carne.

Rinoceronte de Java. A União Internacional para a Conservação da Natureza diz que só existem 50, todos na Indonésia. Estes rinocerontes são vítimas de caça furtiva com o objectivo de vender os chifres.

Pangolim. Esta espécie é a maior vítima do tráfico de vida selvagem. A armadura dos pangolins é utilizada na medicina oriental como tratamento para várias doenças.

Vaquita. É uma espécie rara de golfinho. Vive no Golfo da Califórnia, Estados Unidos. Há

um ano, existiam 60; agora, apenas metade.

Axolotle. Este pequeno anfíbio vive no México e está a ser ameaçado pela contaminação das águas em que se movimenta. Existem menos de 100 exemplares.

Visão europeu. É, em con-

junto com o lince ibérico, o animal carnívoro mais ameaçado da Europa. Em dez anos, a população diminuiu para metade.

Atum vermelho do sul. Nada pelos oceanos Atlântico, Índico e Pacífico. É ameaçado pela pesca excessiva e a reprodução caiu 85% em menos de 40 anos.

Lémure do bambu. Já foi dado como extinto, mas uma pequena população foi descoberta em 1986. A destruição do habitat é o principal ataque a esta espécie.

Iguana da Jamaica. Não se sabe ao certo quantos exemplares restam, mas acredita-se que são menos de 200. A população foi diminuindo devido à destruição do habitat.

Abutre de bico estreito. Habitam nas zonas montanhosas da Índia. Desde 1990 que estão envenenados pelos medicamentos usados para tratar o gado, a sua principal fonte de alimento.

Eurynorhynchus pygmeus. No verão, vive na Rússia. No inverno, no sudeste asiático. A população está abaixo dos 200 exemplares.

Gafanhotos de Crau. Os cerca de cinco mil resistentes vivem em França e são o alimento preferido de muitas aves.

Gorilas ocidentais. São símios que vivem nas margens do rio Cross, na Nigéria. São capturados vivos para criar em cativeiro, mas muitos acabam por morrer ao serem transportados.

25

Mil animais e plantas estão em máximo perigo de extinção.

Educação & Tecnologia

INICIATIVA DO JORNAL 'NOVA GAZETA' VAI NA QUINTA EDIÇÃO

Universitários premiados pelo mérito

DESTINÇÃO. Pelo quinto ano consecutivo, os melhores estudantes de Angola viram o seu esforço reconhecido através de uma bolsa de estudo atribuída pelo jornal 'Nova Gazeta' que, desde 2013, já premiou mais de 50 universitários.



António Nunes,
CEO angola cables

TRANSFORMAÇÃO DIGITAL

Angola Cables e Microsoft juntas em África

A Angola Cables estabeleceu parceria com a Microsoft para oferecer soluções de 'Cloud' (serviços em nuvem), tornando-se assim num parceiro da Microsoft Express Route, capaz de atender às necessidades das organizações instaladas no continente africano.

De acordo com uma nota da Angola Cables a que a Angop teve acesso, os referidos serviços visam proporcionar condições optimizadas para as empresas migrarem os seus aplicativos de negócios e infra-estruturas de IT para a 'Cloud', um facto que traduz a aceleração da transformação digital no continente africano.

Com recurso à plataforma de 'Cloud Microsoft Azure', a Angola Cables criou a 'A Cloud Connect' para fornecer conexões dedicadas e de alta qualidade a uma rede mundial de 42 regiões Azure oferecidas pela Microsoft e conectividade com o centro de dados Angonap, da Angola Cables, localizado em Luanda.

Segundo o documento, como uma das plataformas de computação na 'Cloud' de nível empresarial mais confiáveis e flexíveis do mundo, a Azure permite que

as organizações obtenham redes locais com conexão privada.

Como as conexões 'Express Route' ultrapassam a internet pública, os clientes experimentam conectividade confiável e dedicada, mais rápida e previsível, diferente das conexões convencionais.

Oferecendo 'links Ethernet' dedicados entre as infra-estruturas dos clientes e os centros de dados do Azure, dentro da rede IP / MPLS da Angola Cables ACloud Connect irá interligar o continente africano ao resto do mundo. Inicialmente, estará focada em atender as organizações com sede em Angola e na África do Sul.

"Vemos a A Cloud Connect como uma extensão natural das próprias infra-estruturas de IT dos clientes", disse António Nunes, CEO da Angola Cables, acrescentando que, "além de se beneficiar da escala e da economia da Microsoft Azure, os clientes baseados em África também vão dispor de serviços de baixa latência".

Complementando a NAPAfrica, na África do Sul – oferecendo 'peering' em toda a África subsaariana – a plataforma de 'Cloud Azure' ajudará a proteger os activos on-line das organizações à medida que elas procuram expandir globalmente, mantendo a 'residência de dados' no continente africano.

M

ais uma vez com o objetivo de reconhecer a excelência e o mérito estudantis, o jornal 'Nova

Gazeta' premiou, na passada semana, os melhores estudantes do ensino superior espalhados por todo o país, através do Prémio Estudante Nova Gazeta (PENG).

Trata-se do primeiro concurso académico de âmbito nacional que, pela quinta vez ininterrupta, distinguiu os melhores estudantes do país nas categorias 'Estudante Exemplo' e 'Finalista do Ano' nas subcategorias de 'Educação e Letras', 'Agrárias e Ambientais', 'Jurídico-Políticas', 'Saúde', 'Médicas', 'Económicas e Gestão',

MEMORIZE

- Por falta de candidaturas, a edição do PENG-2017 não premiou o 'Estudante do Ano' na subcategoria de 'Ciências Exactas'. Deste modo, foram premiados apenas 10 estudantes.



'Sociais e Humanas' e 'Engenharias', em que receberam, cada um, um cheque no valor de um milhão e 100 mil kwanzas.

O evento, que decorreu no hotel Royal Plaza, em Luanda, contou com a presença do secretário de Estado do Ensino Superior, Eugénio da Silva, do presidente do conselho de administração da Agência de Regulação e Supervisão de Seguros (Arseg), Aguinaldo Jaime, que também foi o júri para esta edição, reitores e gestores de diversas instituições de ensino superior públicas e privadas, estudantes entre outros convidados.

O concurso contou também com a presença de responsáveis e representantes da Broman-gol, Delta Café, Concera, Bonws Seguros, Transcoop, Banco Mais e da Zap, empresas que apoiam e patrocinam a iniciativa.



Os 10 premiados na foto da família com a apresentadora

Marcas & Estilos

Linhos frescos

O algodão deste 'blazer' Dsquared2 será o que de melhor encontrará no verão. Possui um tecido subtil de linho de mistura italiano com revestimento parcial para respirabilidade durante os meses mais quentes.

Autenticidade

Depois de assinado com esta esferográfica, não há contrato que não resulte em sucesso. Esta bela 'caneta-lápis' da Bourbon Maker usada vem com um certificado de autenticidade e uma caixa de presente.

Sabores esterlinos

Um cinzeiro prata esterlina Edwardian antigo, projectado com uma mola no mecanismo de montagem, segura para uma poltrona ou mesa. Comporta um único charuto e bacia esterlina para cinzas.

Charme à medida

Dê realce à sua aparência com este colar moderno da Hamsa, que incorpora diamantes da Evil Eye, com 14 quilates de ouro branco e amarelo polido. É o charme a ser medido com meia polegada.

Senhora Hermes

O vermelho mais lindo que nunca com hardware de ouro. Como sempre, é outro dos achados das senhoras que a Hermes Kelly faz questão de colocar à sua disposição.

Soluções ideais

Onde quer que esteja, o barbeador Black Walnut da Kalon é a solução ideal para os dias de aperto. Com óleo de linhaça e uma cera de acabamento, a navalha de barbear e o pincel vêm com detalhes de madeira e couro.

TURISMO

Um manancial refrescante

O Kwanza-Norte é uma província com um clima tropical húmido e uma população maioritariamente Ambundo. Ndalatando, a capital, é uma cidade pequena de estilo colonial. É vizinha da terra da Palanca Negra Gigante e servida por várias estradas que a ligam a Luanda, Uíge, Malanje, Saurimo e Luena. Tem um enorme potencial turístico e é propícia para o ecoturismo, dadas as condições e maravilhas naturais. A reserva florestal do Golungo Alto é uma região fértil para a caça.

As verdejantes margens do Kwanza oferecem refrescantes praias. O rio Lucala é um excelente para a pesca desportiva. A gastronomia é à base de funje de bombó ou milho, com carne de caça estufada (kifula) e outros exóticos.



AUTOMÓVEL

Exigências de luxo

A marca está claramente disposta a sair do paradigma de SUV. A prova disso é o Kia Quoris 2017, um sedã topo de gama, que o coloca em concorrência directa com os poderosos Audi A6, BMW Série 5.

O modelo apresenta um generoso V6 de 3.8 litros, capaz de entregar interessantes 294 cavalos de potência, combinado com um sistema de transmissão automática de oito velocidades. Em outros mercados, como nos

EUA, o modelo conta com a versão V8. O Quoris 2017 não poupa esforços. Tem excelentes opções mecânicas e suspensão electrónica a ar.

Além do 'display' projectado no pára-brisas, conta com uma enorme tela de 12,4 polegadas. Ar condicionado digital de três zonas, rebatimentos eléctricos nos retrovisores e bancos com aquecimento fazem parte do conjunto de mimos para os motoristas 'mais exigentes'.



AGENDA

LUANDA

ATÉ 20 DE NOVEMBRO

Exposição '50 anos vivendo, criando', do artista plástico António Ole, no Centro Cultural Português. A partir das 18 horas.

ATÉ 20 DE NOVEMBRO

Exposição 'Eu Amo Arte by Alekssandre' do artista plástico e modelo Alekssandre Fortunato, na Galeria Tamar. Às 18 horas.

14 DE NOVEMBRO

Relançamento da obra 'O Reino das Casuarinas' de José Luís Mendonça, no Centro Cultural Português. Às 18h:30.

25 E 26 DE NOVEMBRO

O grupo Henrique Artes apresenta 'Anjos. Procuram-se', na Casa das Artes, em Talatona. Às 20 horas. Ingressos a 3.000 Kwanzas.

24 DE NOVEMBRO

Concerto acústico com Márcio Batalha e Filipe Mukenga, no Restaurante Arcafé. Às 20 horas. Ingressos a 3.000 kwanzas.

“O júri atribuiu o prémio ‘Literatura’ ao escritor António Fonseca, por ser considerado “um crítico de etno-ficções, ao levantar do substrato da ‘oralitura’ e dos nódulos da história de Angola à matéria-prima do edifício discursivo que dá forma a uma literatura genuína.”

PRÉMIO AVALIADO EM 35 MIL DÓLARES

Cultura distingue nove artistas



Vencedores e responsáveis à margem da gala de premiação de Cultura e Artes.

MEMORIZE

● O Prémio Nacional de Cultura e Artes distinguiu as categorias de ‘Literatura’, ‘Artes Visuais’, ‘Música’, ‘Teatro’, ‘Dança’, ‘Cinema/Audiovisuais’, ‘Investigação’, ‘Jornalismo Cultural’ e ‘Festividades Culturais Populares’.



PREMIAÇÃO. Entre os vencedores, destacam-se António Fonseca, na Literatura, Luísa Fançony, no Jornalismo, e as ‘Festas da Nossa Senhora do Monte’, da Huíla, nas ‘Festividades Culturais Populares’.

Por Amélia Santos

Foi durante a 17.ª edição do Prémio Nacional de Cultura e Artes realizada em Luanda, na semana passada, que a ministra da Cultura, Carolina Cerqueira, considerou “justa” a homenagem àqueles que “tudo fazem” para o bem de Angola, por serem figuras ligadas às artes e, com o seu trabalho, darem o “melhor de si” para que a história, hábitos e costumes dos angolanos sejam conhecidos.

O Prémio Nacional de Cultura e Artes, que já vai na sua 17.ª edição, acrescentou, este ano, a categoria de ‘Jornalismo Cultural’, cujo mérito recaiu sobre a jornalista Maria Luísa

Fañony, apresentadora dos programas ‘Reencontrar África’ e ‘Afrikiya’. O corpo de júri justifica a escolha da também directora da LAC pela “postura didáctica, qualidade na elaboração estética e narrativa”, longevidade, apego e persistência na temática, no tratamento jornalístico e divulgação da cultura angolana e africana.

As ‘Festividades Culturais Populares’ não ficaram de fora das novas categorias. É assim que o prémio foi atribuído às ‘Festas da Nossa Senhora do Monte’, da Huíla, “por existir desde 1902 e por ter incorporado importantes elementos da cultura local nos diversos domínios, assim como por terem sido as mais mobilizadoras de turistas internos,

o que inspirou a realização de festas de cidade pelo resto do país”.

No ‘Teatro’, o vencedor foi o grupo ‘Protevida’, que desenvolveu um gráfico ascendente ao longo dos anos. Tem o mérito, segundo o júri, “por ter criado um festival anual de teatro, ‘O Festipaz’, para além de fazer adaptação de obras de autores nacionais que abordam questões prementes da sociedade, cujas representações contribuem para a formação e educação das novas gerações”.

O júri atribuiu o prémio ‘Literatura’ ao escritor António Fonseca, por ser considerado “um crítico de etno-ficções, ao levantar do substrato da ‘oralitura’ e dos nódulos da história de Angola à matéria-prima do edifício discursivo que dá forma a uma literatura genuína que, tendo como eixo motivador e inspirador a mundividência kikongo, se deixa entranhar pelas diversas linguagens e pela imagética criativa popular”.

Na ‘Música’, o prémio foi para Carlos Lamartine, por ter as suas composições e interpretações assentes na canção popular urbana e abordarem os géneros satírico e revolucionário,

9

Categorias constituem o Prémio Nacional de Cultura e Artes.

como a trova e o folclore, enriquecendo e valorizando o universo contemporâneo da música angolana”.

Horário Dá Mesquita venceu ‘Artes Visuais e plástica’, pela realização da recente exposição individual sobre cerâmica, no Museu da Moeda, que ressalta um forte pendor investigativo criativo e, por outro lado, pelo conjunto da sua obra, que tem desenvolvido há mais de 40 anos com bastante brio, argúcia e perícia, cujas actividades plásticas se complementam nos domínios do desenho e pintura, cerâmica e filatelia.

A ‘Companhia de Dança Contemporânea de Angola’ foi a ven-

cedora na ‘Dança’ pois, desde a sua criação há 26 anos, se tem esforçado por introduzir novas técnicas na interpretação das obras e que constituem matérias de investigação colhida na realidade etnográfica nacional (dança, folclóricas e patrimonial), na literatura e artes plásticas.

O prémio ‘Investigação em Ciências Humanas e Sociais’ foi atribuído, a título póstumo, ao historiador Emmanuel Esteves, cujos trabalhos assentam na história do ‘Caminho-de-Ferro de Benguela’, o seu impacto económico, social e cultural e sobre questões referentes ao inventário de Bens Patrimoniais e Móveis.

O realizador Abel Couto arrebatou o troféu de ‘Cinema e Audiovisuais’, pelo conjunto da obra desenvolvida ao longo dos 40 anos de carreira. Um profissional sério que, do ponto de vista histórico, é o pioneiro da ficção televisiva em Angola.

O Prémio Nacional de Cultura e Artes desta edição está avaliado, ao equivalente em kwanzas, a 35 mil dólares.

NÚMEROS DA SEMANA

70

Milhões de dólares é o valor que o grupo privado Cligest vai investir na construção de um hospital universitário, perfazendo, desta forma, a sua sexta unidade clínica.

54

Mil é o total de barris de crude que a multinacional italiana Eni prevê produzir nos dois campos petrolíferos em 'offshore' a operar em 2018 e 2019.

45

Milhões de dólares é o valor que vai custar a fábrica de medicamentos e um centro de hemodiálise a serem construídos na Huila, financiado pela República da Polónia.

29,36%

Foi o crescimento registado no comércio entre a China e os países de língua portuguesa no período de Janeiro a Setembro deste ano, revelaram os dados do fórum de Macau.

A CONVITE DE JACOB ZUMA

Presidente da República visita África do Sul



O Presidente da República, João Lourenço, desloca-se nos próximos dias a Pretória, África do Sul, naquela que pode vir a ser a sua segunda viagem ao exterior desde a tomada de posse a 26 de Setembro.

A agenda prevê o reforço da cooperação bilateral nos vários domínios, segundo informações tornadas públicas na sequência de um encontro entre o ministro

das Relações Exteriores, Manuel Augusto, e a ministra das Relações Internacionais e Cooperação da África do Sul, Maite Nkoana-Mashabane, realizado em Pretória.

Os dois estadistas vão passar em revista o reforço da cooperação nos sectores bancário, serviços veterinários, educação superior, supressão de vistos em passapor-

tes ordinários, ficando prevista a assinatura de alguns acordos, segundo Manuel Augusto, que se encontra na África do Sul a preparar a visita de João Lourenço.

Nas terras de Mandela, Manuel Augusto analisou, com sua homóloga, o programa e os assuntos que serão abordados.

Disse à imprensa, depois da reunião, que foram discutidos instrumentos legais relacionados com a cooperação entre os dois países e que estão em condições de serem assinados durante a primeira visita de Estado do Presidente João Lourenço.

João Lourenço realiza a segunda viagem no exterior do país depois da realizadas a 18 de Outubro quando se deslocou a Brazzaville, República do Congo, para participar na VII Cimeira Ordinária de Chefes de Estado e de Governo da Conferência Internacional sobre a Região dos Grandes Lagos (CIRGL).

NOS PRIMEIROS NOVE MESES

Vendas de diamantes atingem os 800 milhões de dólares

As vendas de diamantes atingiram os 800,2 milhões de dólares em nove meses deste ano, com o preço por quilate a disparar em Setembro para 120,55 dólares, o segundo valor mais alto do ano.

A informação é do ministério das Finanças sobre a arrecadação das receitas com a venda de diamantes entre Janeiro e Setembro, apontando que o país vendeu 7.224.637,89 quilates neste período.

Estas vendas representaram um encaixe em receita fiscal, através da cobrança de imposto indus-

trial e pagamento de royalties pelas empresas mineiras, de 10,5 mil milhões de kwanzas em nove meses. Só em Setembro, Angola exportou 760 mil quilates de diamantes, que renderam globalmente, em vendas, 91,6 milhões de dólares, e em receitas fiscais mais de 729,6 milhões de kwanzas.

No nono mês, cada quilate de diamante foi vendido, em média, a 120,55 dólares, o valor mais alto desde os 123 dólares em Março, mas longe do pico de 158,5 dólares do mês de Fevereiro de 2016.



PLANO INTERCALAR

Angola vai adoptar vistos para promover investimento

Angola pretende adoptar, nos próximos meses, um regime de concessão de vistos e de autorizações de residência para promover o investimento estrangeiro e a entrada de força de trabalho "altamente qualificado" e de profissões inexistentes na força de trabalho nacional.

Denominada 'Política Migratória Nacional', a medida consta do Plano Intercalar do Governo aprovado recentemente, cuja implementação iniciou em Outubro e tem o término previsto para Março do próximo ano.

A criação da política para a facilitação de vistos e a abertura do país para o investimento estrangeiro surgem como resposta às promessas eleitorais feitas pelo Presidente da República, João Lourenço, durante a campanha e reforçada na primeira entrevista concedida à agência espanhola Efe.

Na referida entrevista, após as eleições, João Lourenço defendeu a necessidade de Angola trabalhar para "criar um bom ambiente de negócios", tendo em conta que a mesmo "tem sido um impedimento para a chegada do investimento".

A elaboração de uma Política Migratória Nacional não é uma intenção nova. Em 2013, o ministro do Interior, Ângelo da Veiga Tavares, já havia anunciado numa reunião sobre Migração e Desenvolvimento, na ONU, que Angola estava a elaborar uma política migratória.

O VALOR ESTA SEMANA

RESULTADO SATISFAZ BANCOS

Pagamentos por Telemóvel

Dois dos quatro bancos que dispõem do serviço de pagamento por telemóvel manifestam-se satisfeitos com os resultados. O BNI, no entanto, reconhece que no que diz respeito aos pagamentos os números poderiam ser melhores, visto que das cerca de 10 mil aderências, menos de mil fazem recurso ao produto para efectuar os respectivos pagamentos. O Banco Postal que já conta com 100 mil clientes garante que satisfação também com os pagamentos. **Pág. 15**



SECTOR PETROLÍFERO

Angolanização em risco

As empresas prestadoras de serviço do sector petrolífero manifestam-se preocupados com o recuo que se regista no processo de angolanização do sector e ponderam, nos próximos dias, solicitar um encontro com o ministro dos Recursos Mineiras e Petróleos, Diamantino de Azevedo para analisar o assunto. As empresas apontam como uma das razões os atrasos nos pagamentos, sobretudo por parte das petrolíferas nacionais. **Pág. 10**

APOSTA DA UNIA

Restaurante Laboratório

A Universidade Independente de Angola criou um restaurante que funciona como um laboratório de gestão e marketing, denominado Restaurante Universitário Itinerante (RUI) que, além de realizar aulas tem também como objectivo despertar no seio dos estudantes o interesse pelo empreendedorismo. Mais de 70 estudantes do terceiro e quarto anos, estão envolvidos na iniciativa. **Pág. 20**